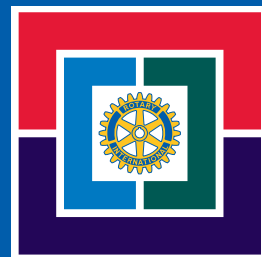


ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL DE 2009

18 a 25 de janeiro de 2009 • San Diego, Califórnia, EUA

Discursos



Contents

Lema de 2009-10	1
John Kenny Presidente Eleito do RI	
Desenvolvimento do Quadro Social.....	5
Dong Kurn Lee Presidente do RI	
Água, Saúde e Combate à Fome.....	7
Ron Denham Vice-Presidente da Comissão dos Grupos Rotarianos em Ação	
Alfabetização.....	10
David Fowler Vice-Presidente do RIBI	
Nossa Fundação Rotária Hoje	12
Jonathan Majiyagbe Presidente do Conselho dos Curadores da Fundação Rotária	
Plano Visão de Futuro	15
Ron Burton Vice-Presidente do Conselho dos Curadores da Fundação Rotária	
Metas da Fundação Rotária para 2009-10	18
Glenn E. Estess Sr. Presidente Eleito do Conselho dos Curadores da Fundação Rotária	
Todos os Rotarianos, Todos os Anos.....	21
Brenda Cressey Coordenadora Regional da Fundação Rotária	
A Secretaria do RI	24
Ed Futa Secretário Geral do RI	
Serviços Profissionais: A Avenida Abandonada	27
Rajendra K. Saboo Ex-Presidente do RI	

Serviços à Juventude	32
Friedrich Neddermeier Líder de Treinamento do RI	
Imagem Pública do Rotary	34
Bob Aitken Coordenador Geral do Grupo de Apoio à Imagem Pública	
Liderança	38
Luis Vicente Giay Ex-Presidente do RI	
Discurso de Encerramento do Presidente	41
Dong Kurn Lee Presidente do RI	
Discurso de Encerramento do Presidente Eleito	43
John Kenny Presidente Eleito do RI	
 Programa para Cônjuges	
Parceiros no Servir	45
Celia Cruz de Giay Líder de Treinamento do RI	
Caminhos para a Prosperidade	48
Fary Moini Rotary Club de La Jolla Golden Triangle, Califórnia, EUA	
Conhecer a Pobreza para Transformar Vidas, Uma Criança por Vez	52
Deepa Willingham Governadora Indicada de Distrito/Fundadora da <i>PACE Universal</i>	

O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos

John Kenny
Presidente Eleito do RI

Ao olhar para vocês vejo o futuro: o futuro do nosso Rotary e das 33.000 comunidades às quais servimos. Vejo o futuro e vejo a certeza de um mundo melhor.

Como dito por Paul Harris há 96 anos, na convenção de 1913 em Buffalo, Nova York: “Ser um bom rotariano hoje requer mais do que ontem; e irá requerer mais ainda amanhã”. Vocês são os líderes rotários do amanhã. O que Paul Harris disse aos rotarianos em 1913 serve agora para vocês.

Todo ano, o bastão da liderança do Rotary passa a uma nova turma. Paul Harris o passou para seus sucessores, os quais, por sua vez, conferiram sucessivamente a responsabilidade até chegar a nós. Temos uma obrigação a cumprir com todos os que nos precederam e também com todos os demais rotarianos. Cabe a nós sermos justos e desempenharmos um excelente trabalho, para continuar fazendo jus à confiança em nós depositada.

É por isto que hoje vocês estão em San Diego. Já devem ter visto aqui na assembléia os cartazes que traduzem o propósito desta semana de treinamento: “Entre para Aprender, Avante para Servir”.

Vimos de diferentes partes do mundo compartilhar o que sabemos e contar um pouco da nossa experiência. Estamos aqui fazendo história mais uma vez, neste evento que é parte intrínseca da tradição rotária e do ciclo de treinamento dos líderes da nossa organização. Este é um evento que gera novas idéias e renova nossa motivação, que nos permite aproveitar o legado de nossos antecessores para a prosperidade do Rotary, e que nos fortalece de forma que, em troca, fortaleçamos nossos clubes e distritos para deixar um legado virtuoso a nossos sucessores e fazer com que o ciclo se repita. Nossa presença aqui faz ecoar as palavras do poeta Longfellow, que escreveu: “Costumamos nos julgar com base no que somos capazes de fazer; os outros nos julgam com base no que já fizemos”.

O Rotary foi fundado há 104 anos com uma idéia muito clara, de que pessoas inteligentes, de bom caráter e princípios morais podiam alcançar muito mais unidas do que sozinhas. O Rotary não é aberto a todos, pois preservamos a tradição de selecionar quem merece a honra de envolver o título de rotariano. E é assim que deve ser. Os rotarianos são, e devem continuar sendo, pessoas de excelente reputação, com capacidade de realizar grandes feitos, que transbordem sabedoria e nobreza de caráter.

Sempre achei de suma importância que os rotarianos jamais se esqueçam de que o Rotary é uma organização formada por voluntários, todos eles líderes em seus campos de atuação. Assim, ao me dirigir a vocês, não acho certo assumir uma posição autoritária. Todo Rotary Club deve continuar sendo autônomo. Os líderes principais do Rotary International não visam controlar as ações dos rotarianos mas, sim, motivá-los e orientá-los. Estamos aqui para servir a vocês e a todos os demais rotarianos do mundo. Assim como somos depositários da confiança deles todos devemos, por nossa vez, confiar neles.

Quando forem governadores, vocês viverão um dos anos mais animados e inesquecíveis de suas vidas. O que será que seus distritos esperam de vocês? Eles esperam e merecem, acima de tudo, a liderança que vocês têm a dar. Vocês são os líderes do Rotary. Como tais, será grande a responsabilidade sobre seus ombros.

Vocês são em última instância responsáveis pelos clubes, que são o componente mais importante de nossa estrutura administrativa. Tudo o que fazemos e conquistamos principia nos clubes. Mostrem-me um bom presidente de clube e eu poderei lhes dizer com toda certeza que o clube é bom. Sua responsabilidade ante os distritos se inicia nos clubes.

Não se esqueçam que assim como vocês estão prestando serviços voluntários como governadores, todos os rotarianos dos clubes de seus distritos também estão prestando serviços voluntários simplesmente pelo fato de serem rotarianos. Como voluntários que são, jamais devem assumir uma posição autoritária.

Pensando assim, de onde então virá sua autoridade? Ela virá da capacidade pessoal de cada um de liderar e inspirar. Ela virá da sua visão, da sua habilidade de escutar, de seu tato no trato com as pessoas e do seu poder de comunicação. Através de sua conduta conquistarão o respeito dos demais.

O ex-presidente americano Dwight Eisenhower disse certa vez que “A qualidade suprema para liderar é a integridade inabalável. Sem isso, não é possível alcançar sucesso”. Como rotarianos, sabemos que isso é verdade. Como rotarianos, devemos levantar nossas vozes e proclamar nossos valores, pois são nobres e norteiam dignamente o indivíduo.

Vocês estão por se tornar governadores de distrito. Mas antes de tudo, vocês são rotarianos. Cargos no Rotary vão e vem a cada ano, mas o rotariano permanece sendo rotariano e isso é imutável.

Como rotarianos, somos responsáveis por esta grande organização. Como disse Isaac Newton: “Se eu pude ver mais longe, foi por estar de pé sobre ombros de gigantes”. Cada um de nós está de pé sobre os ombros dos rotarianos que nos antecederam, e é nossa responsabilidade determinar o futuro do Rotary com eficiência.

É por este motivo que em 2009-10 diremos que *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Havemos de saber que o futuro do Rotary não será moldado na sede mundial em Evanston. O futuro do Rotary será talhado em todo Rotary Club do mundo, pois o Rotary nos pertence e seu futuro somos nós que construímos. Portanto, somente a nós cabe manter a organização forte e a salvo das intempéries. Pelo fato de o Rotary ser nosso, devemos fazer o possível e o impossível para mantê-lo forte, já que são nossas ações diárias que determinam o curso que o Rotary tomará.

O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos.

Não pretendo lançar novos programas ou embarcar em metas de quadro social irreais e impossíveis de alcançar. Eu simplesmente confiarei em vocês, pessoas maduras e responsáveis, cômicas da importância de termos mais sócios ao fim do nosso mandato. Confiarei em vocês para que façam com que os novos sócios sintam-se em casa, dando-lhes orientação e envolvendo-os em atividades, já que retenção é tão importante quanto recrutamento.

No Rotary, tudo principia e se conclui nos clubes, que contam consigo mesmos, com o distrito e com outros clubes e distritos. Ademais, eles têm a Fundação Rotária a seu dispor. Essa rede de apoio é certamente valiosa, no entanto, ao fim do dia sabemos que tudo de bom que fizemos foi fruto dos nossos clubes. Assim, cada um deles deve ter autonomia para servir onde e como for melhor para si mesmo e para a comunidade à qual presta serviços. Não cabe a nós limitar o âmbito de prestação de serviços dos clubes somente àquelas áreas delimitadas pelos líderes do Rotary em determinado ano.

Também devemos perseverar pela continuidade em nossos serviços, de forma que possamos continuar crescendo embasados em pontos fortes. É por esta razão que temos ênfases. Elas servem para direcionar os Rotary Clubs em seu trabalho de sanar as mais prementes necessi-

dades proporcionando os maiores benefícios. Recursos hídricos, alfabetização, saúde e combate à fome serão nossas ênfases no ano que vem, quando estarei pedindo aos rotarianos de todo o mundo que continuem aprendendo com as experiências e cresçam amparados no alicerce de sucessos passados. Peço que continuem trabalhando pela saúde e bem-estar não apenas das crianças, mas, também, de suas famílias, e de pessoas de todos os cantos da Terra.

Recursos hídricos é ênfase da mais alta prioridade, pois é a primeira necessidade de qualquer ser humano. Presumo que poderíamos viver sem petróleo, mas ninguém consegue viver sem água. Assim, cabe a nós levar água potável àqueles que dela carecem, como também garantir a segurança e a qualidade dos mananciais existentes. Esta é uma área na qual acredito muito, haja vista que estive envolvido com o assunto pelos últimos 20 anos. Com base na minha experiência digo que projetos hídricos devem englobar saneamento, pois sem isso os frutos de nossos esforços podem ser facilmente destruídos.

A promoção da saúde e o combate à fome são a base de inúmeros serviços rotários. Quando executamos atividades nestas áreas, estamos trabalhando em prol da meta maior de paz no mundo. De outra forma, como poderíamos esperar que haja paz no mundo se há tantos que sofrem a agrura de tentar dormir de barriga vazia?

E como não poderia deixar de ser, faremos o que nos cabe para disseminar a alfabetização, pois nas próprias palavras de Nelson Mandela: “Nenhum país com líderes sem instrução pode almejar sucesso”.

Se queremos que o Rotary continue relevante no século 21, problemas como falta de água potável, fome, doenças e analfabetismo devem ser solucionados. E é essencial que haja continuidade em nossos esforços. Por esta razão, o conselho diretor do RI resolveu adotar o Plano Estratégico do Rotary International, com base em levantamentos feitos com clubes e distritos mundo afora.

Este plano foi formulado para fortalecer e divulgar os valores do Rotary: prestação de serviços, companheirismo, diversidade, integridade, liderança. *Prestação de serviços* porque Dar de Si Antes de Pensar em Si é nossa máxima e razão de ser. *Companheirismo* porque foi isto que serviu de alicerce ao crescimento do Rotary e tal conceito continua tão relevante hoje como o era em 1905. O Rotary só terá futuro se os rotarianos estiverem motivados a comparecer às reuniões de clube e aos eventos rotários. *Diversidade* porque é aí que jaz nossa força. *Integridade* porque quem está no Rotary zela por alcançar e manter altos padrões de ética na vida profissional e privada. A honestidade e dignidade dos rotarianos devem migrar para suas práticas comerciais e guiar todas as suas transações. Tal procedimento deve ser universal. Cada um de nós deve se responsabilizar por isso, pois leva-se uma vida inteira para conquistar uma boa reputação e somente um segundo para destruí-la. Essa regra se aplica a todos nós. Uns poucos podem arruinar o renome que levamos anos para construir e conquistar. *Liderança* porque conforme dito por Winston Churchill, “o preço da grandeza é a responsabilidade”. Vocês são responsáveis pelo Rotary, já que *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Se o Rotary irá prosperar ou estagnar, se nossa prestação de serviços irá significar muito para bastante gente ou pouco para uma minoria, se o Rotary será visto com admiração e respeito ou apenas como algo que foi bom no passado, tudo isso depende de vocês. *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Na Escócia dizemos: “Devemos ampliar nossos horizontes e deixar de ser bairristas”. Isso quer dizer que devemos olhar além de nossa própria casa e comunidade. Devemos olhar além de nossas necessidades, devemos estar cientes de que onde vivemos é apenas uma localidade de um país, e apenas uma de muitas localidades dos vários países que compõem nosso mundo.

Em cada comunidade, há sempre trabalho a ser feito. Como somos rotarianos, não admitimos ficar ociosos. E como somos rotarianos, aceitamos o desafio e a responsabilidade, pois podemos e devemos atender ao chamado da humanidade.

Meus amigos, espero contar com seu apoio para que juntos possamos guiar esta maravilhosa organização rumo ao caminho glorioso que a espera, no qual ela será uma fortaleza ainda mais poderosa, num mundo que será mais pacífico e feliz. Não tenho a presunção de achar que conseguirei fazer muito sozinho. Precicarei da ajuda de todos vocês e estou certo de que não irão me desapontar, pois bem sei o quanto amam nossa organização.

O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos.

Desenvolvimento do Quadro Social

Dong Kurn Lee
Presidente do RI

É uma grande satisfação estar aqui hoje para falar sobre as metas de desenvolvimento do quadro social estabelecidas pelo presidente eleito John para 2009-10.

Sabemos o quão importante o recrutamento de novos sócios é para o Rotary. Eles são o futuro da organização e a próxima geração da família rotária. Precisamos continuar nos dedicando a trazer mais homens e mulheres qualificados aos Rotary Clubs de modo a garantir o contínuo crescimento da organização. Devemos também focar nossa atenção nos rotarianos recém-admitidos para que se sintam à vontade nos clubes e permaneçam satisfeitos e produtivos em sua vida rotária.

A população está crescendo rapidamente, assim como a necessidade de prestação de serviços. Por não acompanhar o ritmo do crescimento populacional, o quadro social do Rotary não tem conseguido atender à demanda por seus serviços. Na realidade, nos últimos cinco anos não tivemos nenhum aumento significativo, mesmo com o número de pessoas no planeta crescendo como está. Só para ilustrar, a população mundial aumentou em mais de 80 milhões nos últimos 12 meses.

Por essas razões, o presidente eleito John pede a vocês que promovam as seguintes metas para o ano que vem:

- Aumento real de pelo menos um sócio por clube
- Índice de retenção de 80%
- Fundação de pelo menos um novo clube por distrito

O alcance dessas metas é essencial à continuidade dos serviços oferecidos pelo Rotary. Atualmente, não podemos nem mesmo manter nosso nível de prestação de serviços sem um aumento considerável de novos rotarianos nos clubes, bem como de novos clubes nos distritos. Precisamos também reter os atuais sócios, especialmente os recém-admitidos e os mais jovens.

Sessenta por cento da população mundial têm menos de 35 anos. A maioria dos rotarianos tem muito mais do que isso. Nossa idade reflete sabedoria, mas se não contarmos com sócios mais jovens não teremos a quem legar nossos conhecimentos.

Na minha juventude, não me faltavam idéias e energia. Eu estava pronto para mudar o mundo, mas sabia que não poderia triunfar sozinho. Meu pai serviu de modelo para mim e, como ele era rotariano, tive a chance de conhecer o Rotary desde cedo. Eu sabia que se combinasse o meu trabalho com os esforços de outras pessoas, poderia fazer a diferença e causar um impacto muito maior do que se agisse sozinho.

Foi por essa razão que ingressei no Rotary e, ao fazê-lo, minha vida melhorou em todos os sentidos. Por causa do Rotary pertencemos a uma rede global de voluntários que juntos estão transformando o mundo.

A maioria dos profissionais jovens não tem a vantagem que eu tive. O Rotary não está presente em seu dia-a-dia, nem eles conhecem as oportunidades que a entidade oferece. Embora possuam talento e potencial, carecem de meios para utilizá-los. Suas habilidades são muitas vezes desperdiçadas, ou, na melhor das hipóteses, direcionadas a outros empreendimentos. Eles não conhecem a satisfação e os benefícios advindos da prestação de serviços rotários, o que é uma pena. Assim como os jovens precisam descobrir o Rotary, nós precisamos trazê-los aos nossos

clubes. Eles são os futuros líderes rotários e possuem a energia necessária para inspirar e renovar os clubes. Eles nos lembram da razão pela qual estamos aqui e nos fazem aprimorar nossa capacidade de servir.

Nosso mundo é rico e diversificado. Há inúmeras culturas no planeta e rotarianos potenciais em cada uma delas. Devemos buscar pessoas diferentes de nós mesmos e dos sócios dos nossos clubes, pois a melhor maneira de fortalecer os clubes é estabelecendo mais conexões e contando com um quadro social maior e diversificado.

Quantos projetos internacionais foram iniciados porque um rotariano de outra região tomou conhecimento das necessidades do clube com o qual fez contato? Quantos projetos são beneficiados porque um sócio possui habilidades que não estavam disponíveis no clube? Quantos feitos foram realizados em virtude de um sócio provir de outra cultura ou exercer uma profissão diferente? Nossa diversidade nos fortalece e nos possibilita fazer mais. Devemos reforçá-la para que o Rotary possa prosperar.

É por isso que o presidente eleito John solicita a vocês que ajudem os clubes a desenvolver seu quadro social. Ele pedirá aos Rotary Clubs que elevem a porcentagem de mulheres; que aumentem o número de profissionais qualificados com menos de 50 anos de idade; que recrutem pelo menos um ex-participante de programa do Rotary International ou da Fundação Rotária; e que procurem incentivar a diversidade.

O Rotary tem muito a oferecer e deve crescer e se transformar junto com o mundo.

No ano que vem, o presidente eleito John contará com cada um de vocês para recrutar novos sócios e contribuir para que os atuais rotarianos não se afastem da organização. Eu conto com vocês para começar a preparar o terreno agora.

Avaliem os clubes dos seus distritos e identifiquem os que estão crescendo e aqueles que não estão. Procurem saber quais são os clubes que estão perdendo sócios e busquem as razões que levam às baixas. Retenção é a parte mais importante do desenvolvimento do quadro social. Sócios novos só podem beneficiar o Rotary se permanecerem na organização.

Conversem com os atuais governadores dos seus distritos. Eles são, e continuarão a ser, um recurso útil para vocês. Contatem os presidentes e presidentes eleitos dos clubes e procurem se informar sobre os trabalhos realizados na área de desenvolvimento do quadro social. Perguntem a eles sobre os desafios que têm enfrentado para que saibam como melhor direcionar os seus próprios esforços no ano que vem.

Acima de tudo, cada um de vocês deve recrutar um novo sócio para que possam ter credibilidade ao pedir a outros que ajudem a aumentar o quadro social. No Rotary, os verdadeiros líderes servem de exemplo.

Sabemos que com a sua ajuda podemos desenvolver o quadro social do Rotary. Com a sua ajuda, podemos *Realizar os Sonhos* hoje e amanhã. *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos.*

Água, Saúde e Combate à Fome

Ron Denham

Vice-Presidente da Comissão dos Grupos Rotarianos em Ação

Eu gostaria de falar com vocês sobre uma verdadeira oportunidade de prestação de serviços. Uma oportunidade que se estende a todo o mundo rotário, seja em sociedades afluentes ou em países que lutam para atender as necessidades básicas de seus povos, como saneamento e água potável.

Kofi Annan, ex-secretário geral da Organização das Nações Unidas, declarou que o “acesso a água potável é uma necessidade humana fundamental, e conseqüentemente é um direito básico”. No entanto, apesar de ser um direito básico, 1,2 bilhão de pessoas carece de água limpa e 2,6 bilhões não contam com saneamento básico. Quando digo “carecem de água limpa”, quero dizer que essas pessoas não dispõem de uma única fonte de água potável num raio de pelo menos um quilômetro de distância de suas casas.

As conseqüências são devastadoras. Mulheres e meninas andam até nove quilômetros diariamente para buscar água para suas famílias, em certos casos mais de uma vez por dia. Com freqüência essa água é contaminada e faz adoecer aqueles que a consomem. As crianças ficam exaustas por desperdiçar horas carregando água, o que provoca uma queda em seu rendimento na escola, justamente onde deveriam estar usando todo o seu potencial. Muitas das mulheres também passam grande parte do dia transportando água, quando poderiam usar seu tempo ensinando, trabalhando na lavoura, criando animais ou administrando uma microempresa para contribuir à prosperidade de suas famílias e comunidades.

É estarrecedor saber que 8.000 pessoas morrem diariamente devido à falta de água potável; que 200 crianças menores de cinco anos de idade perecem a cada hora de complicações resultantes de disenteria, vermes, cólera e outras doenças; e que seis milhões de pessoas ficam cegas em função de tracoma, o que indiretamente causa milhares de mortes em sociedades despreparadas para cuidar de seus deficientes. O mais impressionante é que estas mortes podem ser evitadas, pois resultam do consumo de água contaminada e da falta de saneamento adequado.

Muitos sucumbem de causas relacionadas à seca. Pessoas perdem seus animais e colheitas, ficam sem ter o que comer e assistem impotentes à morte lenta de seus filhos.

Os rotarianos estão cientes deste desafio. Em 2000, a ONU estabeleceu o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, o qual tem como uma de suas metas reduzir em 50%, até 2015, o número de pessoas sem acesso a água potável e saneamento básico.

Os rotarianos enfrentam os desafios de frente. Nos países em desenvolvimento, eles estão envolvidos em mais de 2.000 projetos hídricos e de saneamento e recebem o apoio de milhares de Rotary Clubs de nações com maior poder econômico, assim como da Fundação Rotária e, ultimamente, do Grupo Rotarianos em Ação pelos Recursos Hídricos e Saneamento. Juntos, eles têm atendido inúmeras necessidades.

Em Malauí, rotarianos estão construindo um poço artesiano para levar água a um orfanato que atende crianças com HIV/Aids, as quais são especialmente vulneráveis aos males provocados por água contaminada.

No Vale do Rift, no Quênia, rotarianos formaram um Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário para ajudar mais de 1.000 famílias a construir cisternas e sistemas de coleta de água da chuva, o que evita que as mulheres e crianças tenham que caminhar dez quilômetros até o rio para buscar água, quase sempre insalubre.

Mesmo quando pessoas têm acesso à água, isso não significa que esta seja potável. Na Guiana, os rotarianos têm ajudado comunidades ribeirinhas a implantar sistemas de coleta de água pluvial, pois com o alagamento do rio são espalhados pela região restos de animais em decomposição e fezes, provocando disenteria e morte, especialmente entre as crianças.

Na República Dominicana, rotarianos construíram uma fábrica de filtros de areia. Milhares de pessoas, particularmente crianças, foram protegidas de doenças e até mesmo da morte graças a filtros simples que removem 99,9% das bactérias.

Em Rajkot, na Índia, um rotariano indignado com a prefeitura por esta não fornecer água potável a 150.000 favelados, decidiu recrutar por si mesmo uma equipe para construir uma barragem. Cinco anos mais tarde, os beneficiários usufruem de água limpa e não enfrentam mais risco de vida nem as constantes ameaças impostas por doenças e subnutrição.

Às vezes, soluções simples resolvem problemas complexos. Em Bangladesh e no Nepal, milhares de pessoas morrem devido à presença de arsênico na água. Rotarianos locais, trabalhando em cooperação com engenheiros do *Massachusetts Institute of Technology*, descobriram que pregos enferrujados postos na camada de cima do filtro de areia neutralizam o arsênico. Como em tantos outros casos, soluções simples e econômicas podem salvar vidas.

Em Gana, os rotarianos, com a assistência de companheiros da América do Norte, lançaram uma campanha de combate à doença causada pelo verme da Guiné.

No Haiti, o país mais pobre do Hemisfério Ocidental, rotarianos forneceram filtros de água em benefício de 15.000 a 20.000 crianças e jovens.

Água potável por si só não garante a sobrevivência. Tendo suas necessidades básicas satisfeitas, a população pode aplacar a fome ao irrigar suas plantações e dar de beber aos animais de criação.

O Rotary Club de Mumbai comprovou isto em uma comunidade localizada a cerca de 100 quilômetros da cidade, que dependia das chuvas de monções para o cultivo do arroz. Os rotarianos construíram represas e reservatórios de água, que possibilitaram aos moradores cultivar três produtos por ano para fins comerciais, combatendo desta forma a fome e contribuindo à saúde e bem-estar dos habitantes.

Eu poderia passar a manhã inteira falando sobre rotarianos em mais de 80 países que estão realizando cerca de 2.000 projetos hídricos e de saneamento, cujo valor monetário varia entre poucos milhares de dólares a centenas de milhares, todos eles com o propósito de reduzir a incidência de doenças e aprimorar a saúde.

Passemos agora a um dos benefícios resultantes do acesso à água potável — saneamento. Imaginem agora como a vida seria se não tivéssemos locais limpos e privados para nossas necessidades fisiológicas. Imaginem o constrangimento da pessoa que tem que usar um terreno baldio para tal fim. Imaginem o medo que as mulheres devem sentir de serem agredidas à noite. Esta é a realidade de 2,6 bilhões de pessoas vítimas da miséria, em sua maioria na África e na Índia.

Na Etiópia, por exemplo, 95% da população carecem de saneamento básico. Terrenos baldios e esgotos a céu aberto servem de banheiro. Sei que esta imagem é repugnante, mas é a pura realidade em muitos lugares.

Nas favelas de Nairóbi, onde saneamento é um luxo inacessível a um milhão de pessoas, rotarianos ajudaram a construir banheiros coletivos com latrinas, pias e água potável com vistas a diminuir o índice de doenças.

Em Natal, na África do Sul, rotarianos contribuíram à instalação de banheiros masculinos e femininos numa escola, de modo a oferecer privacidade às meninas. Saneamento precário afeta a saúde das estudantes e conseqüentemente seu rendimento escolar.

A maioria dessas iniciativas se fundamenta na visão e compromisso dos rotarianos que prestam serviços nas comunidades. Eles identificam necessidades e combatem as causas de doenças, mortes e deficiências. Eles buscam soluções condizentes às habilidades disponíveis na comunidade e à cultura e costumes locais. As iniciativas, por sua vez, devem ser administradas e mantidas localmente, ou seja, devem ser sustentáveis.

A tecnologia necessária muitas vezes é simples, como no caso do arsênico neutralizado com pregos enferrujados. Outra solução de fácil implementação é o método SODIS de purificação solar, através do qual água contaminada é colocada em garrafas plásticas, dispostas em telhado de metal corrugado e deixadas ao sol por período de oito horas. A combinação de raios ultravioleta e temperatura de 51°C depuram a água.

A coleta de água pluvial é, na grande maioria dos casos, uma prática sustentável. Ela permite às pessoas recolher água dos telhados das casas, e possibilita às comunidades reter a chuva na calha e abastecer os poços.

A solução, seja ela um poço, canalização ou filtros, deve estar sempre voltada ao atendimento das necessidades locais. Como disse um governador de distrito da Índia, “Não há valor nenhum em dar às pessoas o que achamos que elas precisam. Temos que dar o que elas querem”.

Assim como os recursos hídricos, as soluções para saneamento são em geral simples e econômicas. Lavar as mãos é uma das maneiras mais eficazes de reduzir a contaminação de doenças transmissíveis pela água. O uso de água limpa e sabonete, especialmente após usar o sanitário, pode salvar um milhão de vidas por ano e reduzir a mortalidade infantil em 45%.

Diversos recursos estão disponíveis aos rotarianos interessados em implementar projetos hídricos ou de saneamento. Saibam que não estão sozinhos! Vocês podem colaborar com Rotary Clubs que estejam realizando projetos e necessitem de ajuda para ampliar o âmbito destes de modo a beneficiar mais gente. Recursos úteis, neste caso, incluem a Fundação Rotária, os Subsídios Equivalentes ou os Subsídios 3-H, entre outros.

Vocês podem contatar o coordenador de distrito, que integra o grupo de recursos hídricos, para obter informações sobre como executar projetos hídricos sustentáveis ou ter acesso a recursos. Poderão também solicitar a assistência de ONGs locais, que estejam familiarizadas com o país. Busquem especialistas e valorizem a oportunidade de colaborar com rotarianos.

Outro excelente recurso é o Grupo Rotarianos em Ação pelos Recursos Hídricos e Saneamento, o qual, com quase 1.000 rotarianos em mais de 62 países, tem desenvolvido práticas sustentáveis e está apto a avaliar tecnologias específicas. O grupo reuniu uma série de apresentações para ajudar os governadores a promover projetos hídricos e de saneamento em seus distritos. Para mais informações, visitem o site www.wasrag.org.

O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos. Uma das melhores maneiras de alcançar a missão do Rotary é incentivando os Rotary Clubs a implementar projetos hídricos e de saneamento sustentáveis que contribuam ao estabelecimento de comunidades livres de doenças. Não esqueçam disto.

Alfabetização

David W. Fowler

Vice-Presidente do RIBI

Vocês podem imaginar como suas vidas seriam se não soubessem ler nem escrever? Certamente não estariam aqui, pois não poderiam participar desta assembléia como se deve.

Há cerca de 800 milhões de analfabetos no planeta, sendo que dois terços são mulheres e três quartos vivem em países em desenvolvimento. Sem a possibilidade de obter acesso à educação, como essas pessoas poderão se libertar do ciclo da pobreza?

O ex-presidente do RI Glen Kinross disse certa vez: “Em nosso mundo, a pobreza é a principal causa de muitas doenças, a principal causa da fome e a principal causa da poluição”. A pobreza, como sabemos, incita criminalidade, cria tensão política e pode até mesmo conduzir ao terrorismo. Se os rotarianos puderem ajudar as pessoas a aprender a ler e a escrever, estarão colaborando para que elas se livrem das garras da pobreza e estarão, conseqüentemente, promovendo a paz mundial.

No Rotary International, temos nos grupos de apoio um recurso valioso e o grupo de alfabetização não é exceção. Como coordenador geral deste grupo por dois anos, de 2006 a 2008, tive o privilégio único de observar a enorme gama de projetos de alfabetização implementados por clubes e distritos, os quais são divididos em duas categorias: ensino da leitura e da escrita, e incentivo ao aprimoramento da leitura.

A aplicação do método de ensino CLE, *Concentrated Language Encounter*, criado por rotarianos na Austrália, tem gerado resultados extraordinários no ensino da leitura. Por meio de Subsídios 3-H e Subsídios Equivalentes, o método tem sido amplamente usado na Tailândia, Bangladesh, Filipinas, Nepal, África do Sul, Brasil e em muitos outros países, possibilitando que milhares de pessoas aprendam a ler.

Aqueles que participaram da convenção em Salt Lake City certamente se lembram da menina turca, Emine Yüzay, que nasceu sem os braços. Com a intenção de protegê-la, seus pais a mantiveram em casa até os 18 anos de idade. Por intermédio de seus irmãos e irmãs, Emine ouviu falar de um curso gratuito de CLE patrocinado por rotarianos. Ela inscreveu-se e conseguiu aprender a ler usando os pés para virar as páginas dos livros. A experiência transformou sua vida a tal ponto que ela hoje ensina mulheres turcas a ler e escrever usando o método CLE. Além disso, graças ao Rotary, Emine agora usa braços artificiais.

Os rotarianos também estão ajudando pessoas a ler usando o método CALS, *Computer-Assisted Learning System*, que foi criado no Canadá e pode ser usado em qualquer lugar do mundo onde haja computadores e conexão de banda larga.

Muitos Rotary Clubs contribuem a projetos que incentivam a leitura, seja ajudando os alunos a ler ou doando livros a escolas e bibliotecas. A distribuição de dicionários a crianças em idade escolar é altamente popular no Canadá e nos Estados Unidos, onde somente na Flórida foram encomendados 90.000 dicionários. A idéia tem se disseminado também no Reino Unido, com 55.000 dicionários encomendados no ano passado, na Nigéria com 22.000, na Nova Zelândia e em outras partes do mundo rotário. A maioria dos dicionários possui uma placa na capa especificando que é um presente de um Rotary Club. Desta forma, eles passam a ser uma lembrança duradoura do Rotary, tanto para as crianças como para seus pais.

Em 2001, rotarianos do Texas enviaram contêineres repletos de livros e suprimentos escolares a um distrito na África do Sul, iniciativa que dura até hoje e se expandiu para 16 estados americanos. A remessa de materiais passou de três vezes por ano a três vezes por mês, e os livros são agora distribuídos em todo o sul da África. Esses rotarianos são verdadeiros campeões da alfabetização.

Os rotarianos perceberam que o incentivo à alfabetização é necessário tanto em seus próprios países quanto no exterior, e que o analfabetismo não é um problema exclusivo da população infantil. No Reino Unido, temos cinco milhões de adultos que não sabem ler nem escrever, e são incapazes, por exemplo, de compreender as instruções de segurança nas máquinas ou de entender os rótulos dos medicamentos.

Adultos analfabetos requerem ajuda especializada. A população carcerária representa um desafio ainda maior que outros grupos. Vale ressaltar que o analfabetismo é por si mesmo uma prisão e pode ser comparado até mesmo à escravidão. Na realidade, há 150 anos era proibido ensinar escravos a ler. A razão? A alfabetização era o primeiro passo para a liberdade!

Há rotarianos que se dedicam a projetos mais complexos de alfabetização, especialmente os que envolvem jovens delinqüentes. Quando esses adolescentes conseguem ler e escrever bem o suficiente para preencher as fichas de emprego, eles não retornam a prisão. É impressionante a rapidez com que os adultos aprendem a ler uma vez que ultrapassem as barreiras que os impediam no passado. Eles aprendem em poucos meses ao invés de anos. Há também evidências de que as mulheres, quando aprendem a ler, se encarregam de alfabetizar seus filhos e netos.

Como podem ver, há inúmeras oportunidades para os rotarianos se envolverem em projetos de alfabetização. Seja em benefício de jovens ou idosos, em seus próprios países ou no exterior, há projetos suficientes para clubes e distritos interessados.

O Grupo de Apoio à Alfabetização pode ajudar oferecendo idéias e sugerindo maneiras de iniciar projetos. Chequem o site do RI, façam uma busca com a palavra “literacy” e vocês encontrarão inúmeros folhetos, exemplos de iniciativas, folhas informativas e dados de contato.

O grupo incentiva a realização de seminários sobre alfabetização nos clubes, distritos e zonas, bem como a entrega de prêmios àqueles que se destacam pela excelência no trabalho nesta área, sejam eles rotarianos, professores ou estudantes.

Se tivesse que fazer apenas uma declaração aqui hoje, diria que projetos de alfabetização podem ser implementados por todo e qualquer Rotary Club.

Esta é a nossa oportunidade. Para todos aqui presentes que tiveram a sorte de aprender a ler e a escrever, para todos que tiveram acesso à educação e a chance de escapar da pobreza, eu diria: vocês podem ser campeões da alfabetização. O Rotary pode ser o campeão mundial da alfabetização. Não percamos esta oportunidade.

Nossa Fundação Rotária Hoje

Jonathan Majiyagbe

Presidente do Conselho dos Curadores da Fundação Rotária

Fui solicitado a discorrer esta manhã sobre a nossa Fundação Rotária, o que é uma tarefa mais difícil do que parece. Atualmente, a Fundação se encontra na fase mais crítica de sua história. Por meio do Plano Visão de Futuro, estamos transformando nossa maneira de pensar e trabalhar, bem como construindo uma Fundação para o futuro. A Fundação hoje não é a mesma de ontem nem do que virá a ser amanhã. Estamos em um período de transição, que nos conduzirá ao que promete ser um futuro extraordinário.

Felizmente, a Fundação está bem posicionada para aceitar e implementar mudanças. Em 2007-08, contribuições que totalizaram quase US\$115 milhões ao Fundo Anual para Programas excederam as do ano anterior em mais de US\$11 milhões. A Sociedade Arch C. Klumph recebeu 25 novos membros, que doaram pelo menos US\$250.000 individualmente, enquanto que 147 novos Doadores Extraordinários encaminharam US\$10.000 cada um aos cofres da entidade. Esperamos que 2008-09 seja ainda melhor. Em 2009-10, vocês serão solicitados a engrandecer nosso êxito e conduzir o Rotary e sua Fundação a realizações ainda mais grandiosas.

Além do crescimento das doações nos últimos anos, verificamos também um aumento significativo no número de pedidos de Subsídios Equivalentes. Este ano outorgaremos nosso Subsídio Equivalente número 30.000. Para dar uma idéia, os 10.000 Subsídios Equivalentes iniciais foram outorgados nos primeiros 35 anos da iniciativa; entre 1965, quando o programa foi lançado, e o ano 2000. Levou apenas quatro anos para que mais 10.000 subsídios fossem outorgados e agora estamos rapidamente chegando ao número 30.000.

A popularidade dos Subsídios Equivalentes diz muito sobre a Fundação Rotária e os rotarianos. Ela reflete o crescente interesse deles pela prestação internacional de serviços e a maneira como aproveitam oportunidades para ajudar os carentes. Além disso, ela reflete o desejo da Fundação de tratar tópicos altamente relevantes. Os projetos que se beneficiaram de Subsídios Equivalentes têm feito enorme diferença em todo mundo, especialmente nas áreas de recursos hídricos, saneamento, alfabetização, educação, saúde pública e combate à fome.

De certa forma, foi o desmedido interesse nos Subsídios Equivalentes que nos levou a desenvolver o Plano Visão de Futuro. Do ponto de vista administrativo, tornou-se extremamente difícil e por vezes contraproducente em termos financeiros atender à demanda pelo programa. Em alguns casos, os custos administrativos excediam o valor do subsídio. Havia também o lado positivo. Vimos o quão entusiasmados os rotarianos estavam com relação aos Subsídios Humanitários e o quão eficientes se tornaram na implementação dos projetos.

Como vocês verão mais detalhadamente na apresentação do curador Ron Burton, o Plano Visão de Futuro simplifica o processo de outorga de subsídios, o que diminuirá os custos administrativos. O plano dará mais flexibilidade aos rotarianos e lhes proverá formas mais inovadoras e ambiciosas de realizar projetos locais e no exterior.

Dois programas permanecerão inalterados: Pólio Plus e Centros Rotary de Estudos Internacionais.

O Pólio Plus é o nosso programa corporativo e a mais alta prioridade do Rotary International e da Fundação Rotária. Com o apoio da Fundação Bill e Melinda Gates, temos agora a oportunidade de finalmente superar a barreira que nos separa de um mundo livre da pólio. Erradicar a doença não é fácil. Sei que há muitos obstáculos, guerras, desastres naturais, problemas políticos e escassez de fundos, mas os rotarianos sempre encontraram maneiras de contornar tais empecilhos.

A Dra. Margaret Chan, diretora geral da Organização Mundial da Saúde, elogiou os rotarianos por sua capacidade de “abrir as portas dos mais altos gabinetes políticos e ao mesmo tempo abrir as portas dos lares de pessoas humildes”. Ela atribuiu esta habilidade ao respeito e à confiança conquistados pelos rotarianos. Eu concordo e acrescento mais uma qualidade — tenacidade.

Há 25 anos os rotarianos vem trabalhando por um mundo livre da pólio. Arrecadamos centenas de milhões de dólares e prestamos inúmeras horas de serviços voluntários em atividades de imunização e mobilização social. Jamais diminuimos nosso ritmo nem consideramos desistir por um segundo sequer. Estamos quase lá. E se há um momento em que realmente precisamos ser tenazes e perseverantes, este é o momento.

Como governadores de distrito, vocês podem motivar os clubes a angariar as verbas necessárias ao Desafio do Rotary. Conversem com os novos Rotary Clubs em seus distritos e com os novos rotarianos que ainda não tiveram a chance de apoiar nossos esforços de arrecadação de fundos. Não podemos perder esta oportunidade. Não podemos deixar de cumprir a promessa que fizemos às crianças de todo o mundo.

Os Centros Rotary de Estudos Internacionais também não serão afetados pelo Plano Visão de Futuro, pois se encaixam perfeitamente no enfoque dado pelo plano à área de paz, prevenção e resolução de conflitos. Atualmente, mais de 400 graduados dos nossos programas pela paz estão trabalhando nas áreas governamental, de resolução de conflitos, de assistência humanitária e de diplomacia. Todo ano, cerca de 80 Bolsistas Rotary pela Paz Mundial ingressam neste grupo que coloca em prática os ideais do Rotary em zonas de guerra e em regiões instáveis no mundo todo.

Essa crescente rede de defensores da paz tem a capacidade de fazer com que o mundo deixe de ser um lugar onde pequenos impasses se transformam em guerras colossais, para tornar-se um lugar no qual a diplomacia e a resolução de conflitos sejam a primeira opção. Como disse o ex-bolsista Nani Mahanta: “Não se trata de instaurar a paz da noite para o dia. A intenção é trabalhar por uma causa valiosa, usando os recursos da sociedade para colher resultados produtivos. Este é um esforço para aceitar diferenças e resolver conflitos por meio de diálogo, estabelecimento de instituições sólidas e promoção da segurança”.

Um obstáculo à paz é a falta de pessoas treinadas em resolução de conflitos. Os Centros Rotary foram criados especificamente para sanar tal carência, embora estejamos apenas no começo. Precisamos formar mais defensores da paz e encaminhá-los às regiões problemáticas do mundo, onde seus conhecimentos possam ser usados para o bem. A iniciativa Doações Extraordinárias para os Centros Rotary busca garantir a continuação do programa por meio do estabelecimento de um fundo de US\$95 milhões até 2015. Os seus distritos podem ajudar. Façam deles Distritos Promotores da Paz contribuindo US\$25.000 do Fundo Distrital de Utilização Controlada.

Mencionei o Desafio do Rotary para a erradicação da pólio e a campanha de arrecadação de verbas para os Centros Rotary. Devo ressaltar também a iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos, que apóia nossos programas humanitários e educacionais, bem como o Fundo Permanente, o qual possibilitará que a Fundação Rotária continue seu trabalho no futuro. É possível que vocês achem que a Fundação está pedindo demais aos rotarianos. Consideremos as razões para tal:

Estima-se que entre 600 milhões e um bilhão de pessoas sofrem de desnutrição, sendo que 20.000 delas morrem todos os dias de causas relacionadas à fome.

Um bilhão de pessoas não tem acesso à água potável, e metade da população dos países em desenvolvimento é vítima de doenças causadas por água contaminada.

Cerca de 880 milhões de adultos, dos quais dois terços são mulheres, não sabem ler nem escrever. Há 42 milhões de pessoas com HIV/Aids, enquanto outros tantos milhões sofrem de tuberculose, malária e outras doenças infecciosas.

Há mais de 20 conflitos armados no mundo hoje, nos quais 300.000 crianças são recrutadas como soldados mirins. Como resultado desses conflitos, mais de 35 milhões de pessoas estão desabrigadas em seus próprios países ou refugiadas no exterior.

Este enorme grupo de pessoas que vive na pobreza, cujas necessidades básicas não são atendidas, precisam de esperança — esperança de que suas vidas melhorarão e esperança de que seus filhos terão um futuro mais promissor. Sem esperança o mundo verá mais conflitos, e as condições de vida serão ainda mais degradantes com o aumento da miséria. O Rotary e a Fundação Rotária podem ser a fonte necessária de esperança.

A realidade que hoje enfrentamos impõe desafios que os rotarianos podem vencer apoiando a Fundação Rotária e participando ativamente de seus programas. Hoje, a Fundação está se preparando para atender ainda mais eficazmente às necessidades urgentes que verificamos em toda parte, mas não podemos fazê-lo sem o apoio de todos os distritos rotários.

Esta é uma época emocionante para os líderes do Rotary. Espero que quando retornarem aos seus distritos, promovam as mudanças que farão que a Fundação seja mais forte e vibrante, uma Fundação que possa ajudar a fornecer água potável, alimentação, saúde e educação para todos. Uma Fundação que promova paz e compreensão. Uma Fundação que seja reconhecida mundialmente por suas realizações em todas essas áreas. Uma Fundação para o Futuro.

Plano Visão de Futuro

Ron Burton

Vice-Presidente do Conselho dos Curadores da Fundação Rotária

Faz tempo que me sentei onde vocês estão hoje, mas tenho nítidas lembranças da minha experiência na assembléia internacional. O encontro foi muito animado. Fiz amizade com pessoas de todas as partes do mundo e vivenciei pela primeira vez a internacionalidade do Rotary. Ao mesmo tempo, o evento foi um desafio. Lembro-me do enorme volume de informações que nos deram, de palestrantes notáveis nas sessões plenárias e dos dedicados líderes de treinamento. A experiência rotária nunca tem fim.

Hoje, meus amigos, tenho a satisfação de apresentar a vocês informações muito importantes sobre a Fundação Rotária e pedir que apóiem a visão da entidade e ajudem a construir a “Fundação do Futuro”.

Como membro da comissão Visão de Futuro nos últimos dois anos, posso dizer a vocês que minhas funções são muito interessantes e gratificantes, mas ao mesmo tempo frustrantes e exaustivas comparadas a tudo o que já fiz no Rotary. Quando chego em casa depois das reuniões me sinto realizado, apesar da exaustão. O trabalho é bastante abrangente e as reuniões são longas e intensas. Independente do quanto vocês conhecem o Plano Visão de Futuro, recomendo que visitem o estande da Fundação Rotária aqui na assembléia e que acessem o site do Rotary para aprender mais sobre o assunto.

Hoje, tenho a chance de dividir com vocês meu entusiasmo por um empreendimento que trará inúmeras oportunidades à Fundação nos próximos anos. Acredito que vocês sejam resilientes o bastante para se adaptar às mudanças que estão sendo consideradas para a nossa Fundação. Peço que estejam abertos às idéias sendo propostas.

Presumo que queiram saber o motivo para tanta mudança?

Com base em consistente feedback recebido de rotarianos do mundo inteiro, os curadores reconheceram a necessidade de avaliar os atuais programas e operações da Fundação, bem como de fortalecer, a partir de 2017, o potencial da entidade em seu segundo século de prestação de serviços. Rotarianos de todo o mundo solicitaram uma abordagem mais estratégica para promover o Rotary, o trabalho da organização e a nossa liderança e comprometimento. Fundamentados nas opiniões dos rotarianos, os curadores formularam uma visão de futuro para a Fundação Rotária.

Como disse um colega da minha turma de governadores de distrito, o ex-curador da Fundação Bob Scott: “Tentar ajudar a todos em todos os lugares, está fazendo com a que a Fundação tenha dificuldades de cumprir sua missão”. Desde que foram implementados, nossos programas não mudaram muito. As Bolsas Educacionais foram lançadas em 1947, o Intercâmbio de Grupos de Estudos e os Subsídios Equivalentes em 1965. Todos eles funcionam hoje praticamente do mesmo jeito desde seu lançamento, enquanto o mundo se transformou consideravelmente desde então. As necessidades humanitárias e educacionais têm aumentado, e a Fundação Rotária pode ajudar os rotarianos a atender a demanda mais eficazmente ao reformular sua própria estrutura.

O crescimento significativo da entidade tornou-se um desafio. Somos vítimas de nosso próprio êxito. A Fundação deve ser relevante para continuar atendendo às necessidades das crianças, dos famintos e dos menos favorecidos em geral, que têm pouco acesso a recursos e oportunidades.

Precisamos continuar aprimorando a Fundação, tornando-a mais forte, mais proeminente e mais acessível. Precisamos focar nosso trabalho de modo a impactar positivamente aqueles que necessitam de ajuda, fazendo com que suas vidas sejam mais produtivas e prósperas. Ao fazê-lo, contribuiremos também à construção de um mundo melhor para todos.

A Fundação Rotária tem obtido reconhecimento significativo nos últimos anos por sua liderança na campanha de erradicação da pólio. Nossa parceria com a Organização Mundial da Saúde, o Unicef e o Centro Norte-Americano de Controle e Prevenção de Doenças realçou consideravelmente a imagem do Rotary na área de desenvolvimento internacional.

O Plano Visão de Futuro nos oferece a oportunidade de alcançar os resultados que possibilitarão ao trabalho da Fundação ser mais reconhecido e causar impacto global mais profundo.

Com este empreendimento, a Fundação busca integrar a dedicação e compromisso de um milhão e duzentos mil rotarianos, com vistas a favorecer os sucessos dos atuais projetos de prestação de serviços para “Fazer o Bem no Mundo”, bem como atender às principais necessidades indicadas pelos próprios rotarianos.

Voltemos agora nossa atenção às reações e mudanças que terão lugar durante o processo de aprimoramento do Plano Visão de Futuro. Sei que mudanças causam desconforto em qualquer um. Independente de a mudança ser boa ou ruim, há sempre um sentimento de perda e hesitação. Questionamos os fatos, questionamos nossas próprias incertezas e nos esforçamos em busca de explicações que atestem a validade da mudança. Amigos, admito que não estou absolutamente comprometido com cada aspecto do plano. Como sempre digo, o plano está atualmente em estado preliminar e não é o mesmo que entrará em vigor após a fase experimental. Mas posso assegurar a vocês que acredito que precisamos nos transformar e reconhecer que o Plano Visão de Futuro está conduzindo a nossa Fundação na direção certa.

À medida que progredirmos, as mudanças se tornarão mais claras e começarão a se estabelecer. A posição em que nos encontramos hoje é crítica. Precisamos agora explorar as possibilidades que as transformações nos oferecerão. Peço que cada um de vocês faça este esforço.

Na próxima etapa, que será a fase experimental, veremos a luz no fim do túnel. Teremos mais certeza e controle. Estou certo de que nos empolgaremos com os resultados, pois o plano nos oferece opções bastante interessantes. No final, compreenderemos as mudanças e nos sentiremos mais confiantes. Temos usado pensamento lógico, o que nos torna mais eficazes e produtivos em nossos esforços para fazer com que a Fundação avance. Refletimos sobre as recompensas que as mudanças proporcionarão e obtemos êxito na construção de uma nova Fundação Rotária. Essa é uma história de sucesso.

Provavelmente vocês estão se perguntando: “Quais são os benefícios? O que ganho com isso?”. Gostaria de apresentar alguns pontos relevantes que espero sirvam para esclarecer suas dúvidas.

A missão da Fundação Rotária define claramente o âmbito de nossas atividades nas áreas de paz e compreensão mundial, saúde, educação e combate à pobreza. O Plano Visão de Futuro apóia diretamente a missão da entidade ao promover esforços nas referidas áreas. Sei que os rotarianos respaldam a missão através do trabalho que realizam hoje. Estamos construindo uma “Fundação para o Futuro”, que permitirá aos rotarianos mais flexibilidade no atendimento das crescentes necessidades mundiais, seja nas comunidades locais ou em regiões do outro lado

do globo. O plano visa otimizar as contribuições à Fundação para que os clubes e distritos possam, por sua vez, maximizar o uso de fundos com vistas a gerar maior impacto e obter sustentabilidade em seu trabalho.

Ao aprimorar nossos recursos e focar na obtenção de resultados significativos, os rotarianos e a Fundação podem beneficiar mais pessoas e causar impacto duradouro. É importante lembrar que todas as atividades humanitárias e educacionais realizadas atualmente também serão possíveis na nova estrutura, mas de uma forma diferente. Os curadores e outros líderes rotários reconhecem a importância das mudanças propostas, que afetarão em primeiro lugar os rotarianos, clubes e distritos; em segundo os líderes; e em terceiro os serviços da Secretaria. O Plano enfatiza uma nova maneira de conduzir nossos empreendimentos de modo a cumprir a missão de “Fazer o Bem no Mundo”.

Vocês escutarão mais sobre a fase experimental nos grupos de discussão hoje à tarde. A fase piloto do plano é essencial, pois nos permitirá separar o que funciona do que não funciona, e validar estratégias e hipóteses defendidas pelo Plano. Confiamos neste empreendimento, mas ao mesmo tempo reconhecemos que ele trará desafios e incógnitas, os quais serão tratados e avaliados pelos distritos que concordarem em participar da fase experimental.

Após esta assembléia, a Fundação pedirá aos distritos interessados que se inscrevam para participar da fase experimental de implementação do Plano Visão de Futuro. Desta forma, garantiremos o comprometimento dos rotarianos quando a iniciativa for implementada em todo o mundo rotário.

A Fundação acredita que o Plano Visão de Futuro irá:

1. Simplificar os programas e operações da Fundação, e prover novos meios para que os rotarianos continuem a fazer o bem no mundo
2. Focar os interesses de prestação de serviços dos rotarianos e o movimento rotário de modo a fazer com que os resultados estejam de acordo com a missão da Fundação
3. Aumentar o senso de responsabilidade pelas atividades da Fundação localmente
4. Prover as verbas necessárias para o alcance das metas maximizando os recursos oferecidos pelos doadores e parceiros potenciais
5. Aumentar o reconhecimento, a visibilidade e a capacidade de arrecadação de fundos da entidade

A nossa missão é possibilitar que os rotarianos promovam a paz, boa vontade e compreensão mundial através do aprimoramento da saúde, apoio à educação e combate à fome. Esta é a essência do Plano Visão de Futuro. Acreditamos que a Fundação Rotária é fruto de uma combinação de mudanças sem precedentes, oportunidades inigualáveis e extraordinário crescimento, e o Plano é o catalisador que levará o Rotary e a Fundação a patamares inimagináveis. Isso será possível graças ao seu apoio e o de rotarianos em todo o mundo.

Aguardamos com entusiasmo a oportunidade de trabalhar com um grupo diversificado de distritos dispostos a nos ajudar a construir a Fundação do futuro.

Muito obrigado e boa sorte em seus mandatos como governadores!

Metas da Fundação Rotária para 2009-10

Glenn E. Estess Sr.

Presidente Eleito do Conselho dos Curadores da Fundação Rotária

É uma imensa satisfação estar aqui em San Diego, dando as boas-vindas a uma nova turma de governadores eleitos e a tantos outros membros da família rotária. Esta é uma ocasião ainda mais especial, pois tenho a honra de apresentar para vocês as minhas metas para a Fundação Rotária no próximo ano.

Ter a chance de ser presidente do conselho de curadores da Fundação é uma das maiores vantagens dos ex-presidentes do RI. É também uma grande oportunidade, já que ex-presidentes podem ver a Fundação Rotária de um ângulo que é privilégio de poucos. Todo ex-presidente tem a chance de observar pessoalmente centenas dos milhares de projetos que a Fundação patrocina em todo o mundo.

Com base na minha experiência, posso dizer a vocês que a Fundação auxilia de maneira especial iniciativas não apoiadas por nenhuma outra entidade. Por intermédio da Fundação, podemos enfrentar desafios que ninguém pode por não ter as habilidades ou a vontade para tal, tampouco os recursos necessários. Compartilhamos nossos recursos e talentos como ninguém, com amor, compaixão e pura generosidade. E é por isso que, quando estava viajando com a minha esposa Mary, durante o ano do centenário, ela me dizia: “Não tenho dúvidas de que os rotarianos são as melhores pessoas do mundo”.

Vimos em inúmeras ocasiões uma vontade legítima de prestar assistência, uma vontade que é satisfeita com o apoio financeiro e ferramentas oferecidas pela Fundação Rotária. Os rotarianos têm as habilidades e a vontade necessárias para se dedicar a empreendimentos considerados desafiadores demais ou, ironicamente, até mesmo insignificantes ao ponto de não atrair o interesse de ninguém.

Como presidente do RI tive diversas experiências que jamais esquecerei. Guardo lembranças de um ano maravilhoso, algumas delas dolorosas, outras extremamente gratificantes. Nunca esquecerei a menina que conheci em Monterey, no México, surda de nascença, cuja deficiência poderia ter sido corrigida com um aparelho de surdez. Os pais não tinham condições econômicas nem acesso a serviços de saúde e, portanto, não podiam obter um diagnóstico, nem comprar ou manter o aparelho que remediaria a situação.

Os rotarianos sabiam do problema desta criança e de outras como ela. Com a ajuda de um Subsídio Equivalente, compraram diversos aparelhos auditivos que haviam sido reconstruídos. Um deles foi dado à menina e eu estava lá quando ela o recebeu. Eu a vi sentada perto de sua mãe enquanto os técnicos ajustavam o aparelho. Vi a expressão em seu rosto quando o aparelho foi ligado e ela pôde ouvir a voz da mãe pela primeira vez. Aquele foi o sorriso mais radiante que vi na minha vida. Todos na sala ficaram comovidos.

Ao mesmo tempo em que estávamos maravilhados com a alegria da menina e de sua família, e porque uma nova vida havia se iniciado, nos perguntávamos como aquele momento tinha sido possível.

Aquele momento não chegou graças a uma única pessoa ou a algumas pessoas. Ele foi possível graças a todos nós, graças a cada rotariano que presta serviços, a cada rotariano que contribuiu à boa reputação da nossa organização, a cada rotariano dedicado a empreendimentos aos quais nos comprometemos. Ele foi possível graças à Fundação Rotária.

O ano que vem será vital ao estabelecimento do curso que a Fundação tomará no segundo século de prestação de serviços do Rotary. Há novos desafios que precisarão ser enfrentados para que possamos cumprir as promessas que fizemos e as que faremos no futuro.

A primeira promessa é a erradicação da pólio. Esta é a mais alta prioridade desta organização e continuará a ser até que a missão seja cumprida. A corrida contra a pólio tem sido longa e talvez deva ser comparada a uma maratona. Mas como em toda corrida, quando se chega à reta final, é natural querer correr mais rápido e com maior vigor. A linha de chegada está em vista e está é a hora de usarmos toda a nossa energia. Eliminar a pólio é a nossa prioridade número um e a primeira meta de 2009-10.

Nossa segunda meta é trabalhar por intermédio da Fundação pela construção de um mundo melhor, enfatizando as seis áreas de enfoque do Plano Visão de Futuro, que são:

Paz e prevenção e resolução de conflitos

Prevenção e tratamento de doenças

Recursos hídricos e saneamento

Saúde materno-infantil

Educação básica e alfabetização

Desenvolvimento econômico e comunitário

Todas essas áreas são prioritárias para nós rotarianos e refletem os tópicos mais importantes estabelecidos pelo presidente eleito John. Elas são as áreas nas quais os serviços do Rotary foram mais eficazes e causaram maior impacto nas últimas décadas. São também as áreas nas quais devemos concentrar nossos esforços nos próximos anos e décadas.

A terceira meta é a implementação do Plano Visão de Futuro, com vistas a revigorar e fortalecer a Fundação para que continue prestando bons serviços. Como devem saber, parte da implementação do Plano será a fase experimental da nova estrutura de subsídios. Peço que incentivem os distritos a participar da fase experimental para que possamos implementar uma estrutura de eficiência comprovada.

A quarta e última meta é apoiar a iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos e o Fundo Permanente. Nem todo rotariano compreende que cada dólar, libra, yen e euro depositado nas contas da Fundação provêm de doações. Nenhum centavo advém das quotas pagas pelos sócios. É nossa responsabilidade assegurar que os rotarianos continuem contribuindo generosamente à Fundação e que continuemos a servir de exemplo doando anualmente.

Nem sempre é fácil compreender que o trabalho da Fundação transforma vidas. Como costumamos dizer, uma imagem vale mais do que mil palavras. Por isso, gostaria de encurtar em trinta minutos o meu discurso e aproveitar esta grande tela que temos à nossa disposição. A Fundação ajuda pessoas a ir deste estado *(uma imagem atormentadora é exibida na tela mostrando um homem agarrado a uma corda à beira de uma ponte em ruínas)* a este *(fotografia da ponte reformada)*.

O rotariano Ken Frantz, do Rotary Club de Newport News, na Virgínia, Estados Unidos, viu a foto da ponte destruída sobre o Nilo Azul, que fica na Etiópia, na capa de um dos exemplares da revista *National Geographic*. Ele ficou sabendo que a ponte estava quebrada havia mais de 70 anos e que a única maneira de atravessá-la era agarrando-se a uma corda segurada por mais de dez homens, o que representava grande risco de vida. Crianças não iam à escola, um sem número de pessoas não tinha acesso à saúde e lavradores não tinham como chegar aos mercados para vender seus produtos.

Ken decidiu fazer algo para mudar a situação. Por ser rotariano, recorreu primeiramente ao Rotary. Três clubes no estado de Virgínia e um na Etiópia ofereceram doações que foram equiparadas pela Fundação. Com a ajuda de rotarianos e voluntários locais, 11 toneladas de aço, concreto e equipamentos foram transportadas por 250 mulas e a ponte foi reformada.

Mesmo com a missão cumprida, os esforços de Ken não pararam ali. Ele arrecadou doações de 31 Rotary Clubs, inclusive de seu próprio, e obteve um Subsídio Equivalente da Fundação para construir mais 40 pontes em outros 11 países até o final de 2007. A meta dele é edificar anualmente 500 pontes para pedestres até 2020. Cada uma dessas pontes consolida a economia, revigora as comunidades locais e salva vidas. Graças à nossa Fundação, Ken não precisou olhar para aquela fotografia assustadora e afirmar que nada poderia fazer. Graças à Fundação, ele pôde construir aquela ponte e tantas outras.

Certa vez Madre Teresa, que era grande amiga do Rotary, foi indagada sobre como conseguia fazer, dia após dia, um trabalho tão difícil e desgastante, trabalho que por vezes parecia em vão. Ela respondeu simplesmente: “Faço o que posso, onde estiver e com o que tiver disponível”.

No Rotary, procuramos fazer o mesmo. Buscamos fazer o melhor que podemos, seja onde for e com o que tivermos a nosso dispor. E é por isso que a Fundação tem um lema simples: “Fazer o Bem no Mundo”.

No Rotary, podemos fazer o bem de inúmeras maneiras porque totalizamos 1,2 milhão de rotarianos. Podemos fazer o bem em inúmeros lugares porque estamos representados em mais de 200 países e áreas geográficas. Fazemos o bem e transformamos o mundo porque podemos contar com a Fundação Rotária, agora e sempre.

Todos os Rotarianos, Todos os Anos

Brenda Cressey

Coordenadora Regional da Fundação Rotária

Vocês se deram conta de que daqui a oito anos, em 2017, comemoraremos o centenário da Fundação Rotária? Imaginem, cem anos “Fazendo o Bem no Mundo”. Pensem na missão da entidade, capacitar os rotarianos para promover a boa vontade, paz e compreensão mundial por meio de apoio a iniciativas de melhoria da saúde, da educação e do combate à pobreza. O cumprimento desta missão depende do compromisso, envolvimento e apoio financeiro de cada um de vocês.

Vocês já pararam para pensar em quantas histórias poderíamos contar aqui, de vidas transformadas graças à Fundação Rotária? Desde o lançamento da iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos, as doações ao Fundo Anual para Programas dobraram, passando de US\$55 milhões em 2003-04 a US\$113 milhões no final de 2007-08. No entanto, apenas 26% dos rotarianos contribuem ao Fundo Anual para Programas, que é a principal fonte de financiamento da maioria dos programas da Fundação.

Imaginem se todos os rotarianos em seus distritos fizessem uma doação durante o ano de seus mandatos. Que mensagem transmitiríamos ao mundo se houvesse 100% de participação? Que impacto isso causaria? Que repercussão teria no quadro social dos seus distritos? Não há dúvidas de que isso possibilitaria aos Rotary Clubs e distritos implementar mais projetos.

Em 1º de julho, vocês se tornarão os mais altos líderes em seus distritos. Procurem responder às seguintes perguntas:

O que querem alcançar durante seus mandatos?

O que farão hoje para garantir que cada e todo rotariano em seus distritos compreenda a importância das contribuições anuais, independente do valor doado?

O Rotary é a principal organização de prestação de serviços voluntários do mundo. Será que poderíamos nos tornar também a principal organização filantrópica e de arrecadação de fundos?

Se não criarmos nosso próprio legado de filantropia, quem o fará? Se os rotarianos não compreenderem que são instrumentos da paz, como poderão transformar o mundo?

Gostaria de compartilhar com vocês um ditado popular de autoria anônima: “Para o mundo, você é apenas mais uma pessoa, mas para alguma pessoa você é o mundo!” Quando foi a última vez que vocês transformaram uma vida? Foi quando vacinaram uma criança com as duas gotas da preciosa vacina contra a pólio? Ou quando presenciaram a mãe, que ao recuperar a visão, viu o rosto do filho pela primeira vez? É provável que jamais venham a conhecer as pessoas cujas vidas foram transformadas graças às suas contribuições, no entanto, sei que acreditam que tais doações estão fazendo grande diferença no mundo.

Como vocês mudarão o mundo? Através da sua dedicação e compromisso com o Rotary e também por meio de outros fatores que fazem com que continuem atuantes e envolvidos com seus Rotary Clubs e comunidades.

A Fundação Rotária pertence aos rotarianos. São vocês que determinam os programas que devem ser apoiados e o nível de assistência financeira. Cabe a vocês ajudar a construir um futuro promissor e fazer a diferença na vida de outros: *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*. Nosso sucesso será medido com base na capacidade que tivermos de mudar o mundo, e isso depende de vocês. Mas vocês não precisam agir individualmente, pois contam com uma equipe

excepcional formada por atuais e ex-diretores e curadores, coordenadores regionais da Fundação Rotária, representantes zonais e equipes distritais encarregadas da Fundação. Não esqueçam os 100.000 ex-participantes de programas. Eles podem dar, em primeira mão, depoimentos sobre como a Fundação mudou o curso de suas vidas. Devido àquela experiência, muitos deles continuam a trabalhar pela melhoria da qualidade de vida de pessoas necessitadas.

Por que a iniciativa se chama Todos os Rotarianos, Todos os Anos? Porque quando vocês contribuem ao Fundo Anual para Programas, compartilham sua doação com o mundo. Quando vocês exibem o distintivo do Rotary ou de Companheiro Paul Harris, demonstram que se esforçam para fazer a diferença, um rotariano de cada vez, Todos os Rotarianos, Todos os Anos.

No ano que vem, a iniciativa completará cinco anos. O êxito obtido não se resume à arrecadação de fundos, mas se fundamenta acima de tudo no que foi alcançado pela filantropia dos rotarianos em todo o mundo. Este sucesso nos impulsiona a prosseguir com o Plano Visão de Futuro e avançar rumo ao centenário da Fundação Rotária.

Cabe a vocês garantir a continuação deste sucesso e preparar o terreno para que a Fundação se torne a principal organização filantrópica do mundo. Vocês serão fundamentais em nossos esforços em apoio a três empreendimentos significativos de captação de recursos, além da campanha Todos os Rotarianos, Todos os Anos, que são:

- Desafio 100 Milhões de Dólares do Rotary
- Doações Extraordinárias para os Centros Rotary
- Angariação de US\$1 bilhão ao Fundo Permanente até 2025

Como vocês contribuirão ao triunfo nessas quatro áreas? Algo fundamental que podem fazer é divulgar o trabalho da Fundação aos rotarianos para que eles compreendam como suas contribuições transformam a vida de milhares de pessoas.

Embora tenhamos feito grande progresso no que se refere a divulgar o trabalho do Rotary ao público em geral, a modéstia ainda nos faz manter em segredo as realizações da organização. Todos os Rotarianos, Todos os anos possibilita que mais projetos e programas sejam implementados, o que, por sua vez, faz aumentar o número de rotarianos envolvidos e atuantes.

Gostaria de concluir com uma das minhas histórias favoritas, sobre um caso que jamais esquecerei. Certa vez, eu estava ajudando a entregar cadeiras de roda com um grupo de rotarianos. Um senhor de idade, cujas pernas haviam sido amputadas, estava sendo carregado nas costas de seu neto, quando foi gentilmente colocado em sua nova cadeira de rodas. Após acomodarse e corrigir a postura, o velhinho deu um sorriso contagiante. Com lágrimas nos olhos, levantou os braços e agradeceu aos céus. Logo em seguida, agradeceu enfaticamente aos rotarianos. De repente, começou a mover-se com a cadeira de rodas e a dar voltas pela sala, cheio de alegria.

Enquanto isso, vi o neto encostado na parede no fundo da sala. Ao observar a expressão emocionada em seu rosto, percebi claramente que o trabalho da Fundação não transforma somente a vida de uma pessoa, mas, também, a vida daqueles relacionados com aquela pessoa. Mais tarde, ficamos sabendo que aquele rapaz havia cuidado de seu avô por muitos anos e que naquele dia, ele também havia ganho uma nova vida.

Não podemos esquecer jamais a mágica da Fundação Rotária. Não podemos esquecer a importância do nosso apoio. Não podemos esquecer que, como líderes rotários, precisamos garantir que a Fundação continue a possibilitar que os rotarianos levem esperança e ajudem pessoas em todo o mundo a vencer a pobreza.

Governadores eleitos, líderes entrantes do Rotary International, esta é a sua responsabilidade. Ao retornar aos seus distritos, ajudem os rotarianos a compreender a importância do apoio à iniciativa Todos os Rotarianos, Todos os Anos e ao Fundo Anual para Programas.

Ao partir, lembrem-se das palavras de nosso presidente eleito John Kenny: *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*. Lembrem-se das palavras do ex-presidente do RI Arch Klumph, o fundador da Fundação Rotária: “Ninguém sabe o que o Rotary será amanhã, mas uma coisa é certa: o que o Rotary será amanhã depende do que nós, rotarianos, fizermos hoje”.

A Secretaria do RI

Ed Futa

Secretário Geral do RI

A função da Secretaria do RI é ajudar os clubes e distritos a executar seu trabalho. Isto significa que os funcionários devem possuir amplo conhecimento sobre os programas e procedimentos do Rotary e da Fundação Rotária, e ser capazes de transmitir informações acuradas aos rotarianos através de meios variados e em diversos idiomas. Além disso, devem estar preparados para responder perguntas sobre inúmeros assuntos, inclusive desenvolvimento do quadro social, atividades de arrecadação de fundos e técnicas de treinamento.

A Secretaria inclui a sede mundial do RI em Evanston, Illinois, ao norte de Chicago, e escritórios internacionais na Argentina, Austrália, Brasil, Coréia, Índia, Japão e Suíça. Juntos, os funcionários respondem diariamente a milhares de e-mails, telefonemas e cartas de rotarianos. Eles criam publicações impressas e eletrônicas, que visam informar os rotarianos e ajudá-los a tornar-se mais atuantes e eficazes, e analisam centenas de pedidos de subsídios. Além disso, assistem às comissões do RI e da Fundação Rotária, o conselho diretor do RI e os curadores da Fundação.

Como secretário geral, sou o diretor executivo do RI, e a 12ª pessoa a ocupar o cargo. O primeiro secretário, Ches Perry, serviu por 32 anos, de 1910 a 1942. Ches desempenhou um papel tão crucial no desenvolvimento do Rotary que Paul Harris referia-se a ele como “o construtor” do Rotary, enquanto Paul era considerado “o arquiteto”.

Os primeiros secretários foram pivôs no desenvolvimento de muitos procedimentos rotários que vigoram hoje. Secretários mais recentes ajudaram a administrar a extraordinária ampliação do âmbito da organização.

O meu mandato de oito anos, por exemplo, coincidiu com a transformação global em tecnologia e comunicação. Um dos meus maiores desafios tem sido encontrar formas de usar as novas tecnologias de modo a expandir os serviços prestados aos rotarianos da maneira mais econômica possível. Um projeto significativo ao qual temos nos dedicado refere-se ao aprimoramento do website www.rotary.org e à expansão das informações contidas nos sites nos idiomas oficiais do Rotary. Este trabalho, no entanto, ainda não foi concluído. Continuaremos aperfeiçoando nosso site, oferecendo mais conteúdo e adicionando fotografias. Além disso, no final do ano pretendemos colocar no site mais oportunidades de e-learning.

Contar com tecnologia apropriada é fundamental à eficácia e é por isso que temos nos dedicado a consolidar os dados do quadro social e mantê-los em um único local. Desta forma, teremos um perfil mais completo dos sócios e poderemos oferecer a vocês acesso facilitado a dados mais acurados. Os funcionários, por sua vez, poderão trabalhar com maior eficiência e comunicar-se melhor com os rotarianos.

Estamos também usando tecnologia para reduzir o fluxo de comunicações emitidas pela Secretaria. Ao transmitir um volume maior de informações eletronicamente, conseguimos evitar o aumento de custos com impressão e envio de correspondências, o que nos ajuda a acirrar nossos esforços para proteger o meio ambiente. Vale ressaltar que a comissão de proteção ao meio ambiente, formada por funcionários da Secretaria, tem se empenhado para eliminar o uso de copos de isopor e garrafas plásticas na sede mundial, e incentivar procedimentos internos que ajudem a evitar o uso desnecessário de papel.

Este ano, com o auxílio dos rotarianos, a Secretaria tem apoiado duas iniciativas: o Plano Visão de Futuro e o Desafio 100 Milhões de Dólares do Rotary, o qual foi elevado recentemente a 200 milhões.

Funcionários de diversas áreas da Secretaria estão preparando a fase experimental do Plano Visão de Futuro e prestando assistência à comissão Visão de Futuro. Eles têm se dedicado ao desenvolvimento do plano de transição para os próximos quatro anos, assim como das comunicações sobre o plano e a fase piloto, e do treinamento especializado para os distritos participantes. Criamos um formulário on-line em www.rotary.org para os distritos interessados, o qual estará disponível por meio do Acesso ao Portal imediatamente após a assembléia internacional.

Nosso trabalho relacionado aos esforços do Rotary para erradicação da pólio aumentou após a doação de US\$100 milhões feita pela Fundação Bill e Melinda Gates em 2007. Desde então, criamos a página Elimine a Pólio Agora, através da qual o público em geral pode aprender mais sobre a pólio e o papel do Rotary, bem como contribuir para que vencamos o desafio de erradicar a doença. Criamos uma exibição sobre a pólio e o trabalho realizado pelo Rotary para combatê-la nas últimas duas décadas. Se forem à sede mundial do RI, não deixem de visitar a exibição, que inclui vídeos, fotografias e artefatos.

Em apoio ao Desafio Rotary, pretendemos divulgar os esforços de arrecadação de verbas enviados por rotarianos, de modo que pessoas de dentro e de fora do Rotary saibam do notável trabalho que está sendo realizado. Peço a vocês que compartilhem as histórias de sucesso dos seus distritos e que visitem o site do RI regularmente para informar-se sobre novas Doações Extraordinárias e obter idéias para captação de recursos.

Os funcionários da Secretaria contribuíram mais de US\$6.000 ao Desafio 100 Milhões de Dólares do Rotary através da iniciativa Jeans pela Pólio, que ofereceu aos contribuintes a chance de usar calça jeans no escritório uma vez por mês.

Nem todo o nosso trabalho está voltado a novas iniciativas. A cada três anos, iniciamos a preparação ao conselho de legislação, o qual oferece a vocês a oportunidade de expressar suas opiniões e apresentar idéias que contribuam ao aprimoramento do Rotary. Até 31 de dezembro, a Secretaria havia recebido centenas de propostas de legislação para o conselho de legislação de 2010.

As propostas serão analisadas pela comissão de estatutos e regimento interno em nome do conselho diretor do RI. Após aprovadas pela comissão, as propostas serão compiladas e traduzidas nos cinco idiomas oficiais do Rotary, além do inglês. Até o final de setembro, o RI enviará a vocês 10 cópias de todas as legislações devidamente propostas. É importante que vocês assegurem que os representantes distritais e suplentes sejam bem treinados e conheçam o processo de votação e o conteúdo das propostas.

Outros trabalhos estão em andamento. Continuamos a analisar as tendências do quadro social e explorar maneiras de fortalecer os esforços de recrutamento e retenção. Nossos materiais de treinamento foram aprimorados e ampliados, com vistas a incluir tópicos relacionados aos clubes. Estamos também criando mais recursos para ajudar os rotarianos a administrar os clubes e distritos mais eficazmente, planejar projetos que gerem efetivamente os resultados almejados, recrutar e informar novos sócios, e promover o trabalho do Rotary em todo o mundo.

Até o fim do mês, enviaremos aos clubes os novos materiais de relações públicas da campanha Humanidade em Ação. Este ano, os anúncios para imprensa, televisão, rádio, internet e outdoors enfatizam o desenvolvimento do quadro social e a erradicação da pólio. Incentivem os clubes a usar esses recursos para divulgar o Rotary em suas comunidades. Sei que todos os

rotarianos têm histórias interessantes para contar a respeito de pessoas que foram beneficiadas pelos nossos serviços, e também sobre como nos transformamos ao ajudá-las. Precisamos apresentar esses relatos para que outros percebam o impacto causado pelo Rotary e a satisfação advinda do ingresso na organização.

Espero que vocês aproveitem a oportunidade de encontrar-se com os funcionários da Secretaria aqui na assembléia. Perguntem a eles sobre os recursos disponíveis a vocês, informem o que precisam da Secretaria, descrevam os sucessos alcançados na área de prestação de serviços e desenvolvimento do quadro social, peçam orientação sobre os procedimentos rotários e troquem cartões de visita para que possam manter contato. O trabalho deles e o meu é assegurar que vocês recebam as informações e a assistência que necessitam para liderar com sucesso os seus distritos no próximo ano.

Serviços Profissionais: A Avenida Abandonada

Rajendra K. Saboo
Ex-Presidente do RI

Fiquei bastante entusiasmado quando o presidente eleito John Kenny me pediu para falar sobre os Serviços Profissionais, um tópico muitas vezes relegado a segundo plano. Não somente porque é uma honra ser palestrante em uma sessão plenária na assembleia internacional mas, também, porque os Serviços Profissionais têm servido de guia na minha jornada no Rotary, assim como na minha própria vida.

Ao preparar-me para a tarefa, passei a refletir sobre a seguinte questão: Será que abandonamos esta avenida?

Em diversas ocasiões encontrei-me com rotarianos que desconsideram os Serviços Profissionais, e que até se referem a eles como “Serviços Ocasionalis”. Pude ver que nos clubes e distritos essa avenida recebe menor importância e que muitas vezes os rotarianos encarregados são menos atuantes.

Mas hoje é um novo começo. Aqui, na sua presença, sinto-me esperançoso, pois percebo a energia que vibra neste salão. Ao olhar ao meu redor vejo pessoas que, embasadas por ideais e senso de responsabilidade social, dedicaram suas vidas à prestação de serviços. Vocês são líderes preparados para colocar em prática suas crenças e valores com distinção, coerência e entusiasmo.

Em cada um de vocês vejo o herói olímpico Michael Phelps. Ao ser indagado antes dos Jogos Olímpicos se ele seria o segundo Mark Spitz, que era então o detentor do recorde de medalhas de ouro em natação, Michael declarou: “Mark foi o maior nadador de todos os tempos, mas eu não quero ser um segundo Mark. Quero ser Michael Phelps, o número um”.

Sem acomodar-se na glória de outros, mas demonstrando sua própria força, vocês irão simbolizar o esplendor do Rotary.

Amigos, os Serviços Profissionais foram uma estrela guia durante toda a minha carreira.

Na longa associação com meus parceiros da Alemanha, que mantive por meio da manufatura de agulhas, contei com a completa confiança deles e até representei seus interesses. Tive inúmeras oportunidades de deter exclusividade de know-how, de copiar equipamentos especializados, de abrir uma fábrica própria e ganhar muito dinheiro. No entanto, a influência do Rotary impediu que eu agisse nesse sentido. Após 32 anos, quando vendi a minha parte dos negócios, muitos perguntaram qual seria a minha identidade social. Independente da opinião dos outros, os valores e ideais éticos nos quais acredito prevaleceram e engrandeceram minha auto-estima, e possivelmente a percepção que a sociedade tem de mim.

Sem mencionar programas e projetos desta avenida, os quais serão tratados durante os grupos de discussão, eu gostaria de apresentar uma situação a vocês.

Ao lidar com os Serviços Profissionais parece que negligenciamos o seguinte trecho da Segunda Avenida de Serviços do Rotary: “...altos padrões éticos nos negócios e profissões...”.

Quando o Rotary foi fundado, no começo do século passado, os empresários da época proclamavam: “Negócios são negócios. O público que se dane”. A sociedade estava infestada desses tipos inescrupulosos capazes de lançar mão de qualquer coisa para conquistar riqueza e poder.

Em condições altamente desfavoráveis, o Rotary tratou a questão da ética com bravura e determinação. Na primeira convenção do Rotary em 1910, Arthur Sheldon, conhecido como o pai dos Serviços Profissionais, disse que “os negócios são a ciência dos serviços humanos” e que “mais se beneficia quem melhor serve”. Esta máxima traduz uma pura verdade e ainda prevalece.

Será que agora a situação é diferente? Vemos grandes corporações ser reduzidas a nada. Vemos acionistas perderem investimentos de uma vida inteira. Vemos governantes se renderem à corrupção. Recentemente, temos observado a queda de gigantes do setor financeiro provocando sofrimento entre aqueles que perderam dinheiro, emprego, segurança e a chance de um futuro promissor. E tudo isto somente para alimentar a ganância de sujeitos que colocam em jogo o destino de inocentes.

A importância dada pelo Rotary à ética é mais relevante hoje do que nunca.

Vocês ouvirão com frequência que os “males da sociedade estão presentes em toda organização e o Rotary não é exceção à regra” ou que “não cabe ao Rotary dar lições de moral” ou, ainda, que “ética é um bom assunto para discussão, mas impraticável”.

Digam a eles que “a ética não está desatualizada, que integridade e honestidade não foram redefinidas”. Valores éticos não se restringem aos negócios e profissões. Eles se manifestam como um todo e estão em harmonia com os valores familiares. Citando o ditado popular, “tal pai tal filho”, seus filhos serão diretamente influenciados pelo que vocês são e fazem.

Sei de uma história interessante sobre o pai de dois meninos, Bobby Lewis, que levou seus filhos para jogar golfe em miniatura. No balcão ele foi informado de que os ingressos custariam US\$3 para ele e US\$3 para cada criança acima de seis anos. Bobby disse “o mais novo tem três anos e o outro sete. Então devo US\$6 a você”.

O vendedor exclamou: “O senhor ganhou na loteria? Poderia ter economizado US\$3, bastaria ter dito que o mais velho tem seis anos, eu teria acreditado”.

Bobby respondeu: “É possível, mas meus filhos saberiam que eu estava mentindo e isso ficaria gravado na cabeça deles”.

Nas situações em que fui confrontado com a questão “O que é ética?” propus a seguinte pergunta: O que faríamos se estivéssemos no lugar da outra pessoa?

- Agiríamos de má fé se soubéssemos que nosso nome seria publicado no *Wall Street Journal*? Ou no jornal que nossos amigos lêem?
- Cometeríamos um ato errôneo sabendo que nossos filhos imitariam nosso comportamento?
- Pensaríamos duas vezes se o outro fosse alguém que amamos?
- E agora a pergunta mais simples de todas: O que nossas mães pensariam?

Prezados líderes rotários, a Prova Quádrupla ainda é relevante. Ajudem os rotarianos e os clubes a perceber que não é suficiente exibir placas em escolas e nos locais de trabalho. Cada um de nós deve poder responder à seguinte pergunta: “O quão capacitado estou para colocar a Prova Quádrupla em prática? A Declaração para Executivos e Profissionais Rotarianos contém um texto profundo que deveria servir de guia a todo rotariano.

A maioria das pessoas favorece o comportamento ético e sabe diferenciar o certo do errado. O difícil é agir corretamente. Sabemos que os rotarianos são pessoas incomuns. Precisamos simplesmente de coragem e determinação para fazer o que é correto. Lembrem-se de que não adianta ter conhecimentos se não usarmos nossa sabedoria no dia-a-dia.

Uma das prioridades do Plano Estratégico do RI é enfatizar o compromisso do Rotary com os Serviços Profissionais. É fundamental influenciar outras associações empresariais e profissio-

nais, mas para tanto devemos ser éticos para que possamos servir de exemplo. Nas palavras de Gandhi, “o homem é a soma de seus atos”.

Em uma aula de geografia, um aluno perguntou ao professor, “Qual é o peso da Terra?”. O professor prometeu responder na aula seguinte, foi para casa, consultou os livros e levou a resposta aos estudantes: “A Terra pesa um bilhão de toneladas”. Com toda inocência o menino fez outra pergunta: “Com pessoas ou sem pessoas?”.

Isto me faz pensar que se retirarmos as pessoas, a diferença de peso do planeta seria minúscula. Se fizéssemos uma analogia ao Rotary e retirássemos o sistema de classificações, o valor da organização seria, no entanto, reduzido drasticamente.

Precisamos restabelecer a importância do sistema de classificações. Elas são a nossa identidade no Rotary. Lembremos as palavras de Paul Harris: “Cada rotariano é o elo entre o idealismo rotário e a sua profissão”.

Atividades que envolvem outorga de prêmios de excelência profissional, seminários sobre profissões e visitas aos locais de trabalho são primordiais e servem para reconhecer o valor das diversas ocupações. Peço que continuem a implementá-las com vigor.

É essencial transmitir os conhecimentos que possuímos para que possamos nos realizar em nossas profissões. Isto eu aprendi com a minha esposa Usha.

Quando nos mudamos para Chandigarh, o interesse de Usha por jardinagem aumentou, fazendo com que começasse a cultivar flores belíssimas, que sempre recebiam os prêmios máximos nas competições. Depois de alguns anos, ficou evidente que quando ela se cadastrava, outros concorrentes retiravam seus nomes da competição. Como isso não era o que Usha queria, ela decidiu ensinar o que sabia àqueles que apreciavam jardinagem, bem como distribuir sementes e mudas às pessoas e convidá-las para visitar nosso jardim.

Com a Usha aprendi o valor de compartilhar habilidades profissionais e repartir com outros a nossa satisfação. Recomendo que escutem atentamente a opinião de seus cônjuges, pois neles encontrarão sabedoria. Isto não é apenas um elogio, é a pura verdade.

Rotarianos são talentosos, criativos e experientes. Ao repassar seus conhecimentos, eles enriquecem a vida das pessoas e engrandecem a sociedade.

As quatro Avenidas de Serviços estão organizadas de modo que cada uma delas leva à próxima. Os Serviços Internos constituem a estrutura organizacional e vêm primeiro. Depois vêm os Serviços Profissionais, que são requisito para afiliação aos Rotary Clubs.

O Rotary é, portanto, formado por pessoas que exercem profissões diversas, mas que pensam de maneira semelhante. Quando pessoas como estas, dispostas a ajudar e possuidoras de corações generosos e mentes abertas prestam serviços à comunidade, elas contribuem para que a aceitação do Rotary pela sociedade seja mais profunda e sincera.

Se retirássemos os Serviços Profissionais, o Rotary se tornaria simplesmente uma organização de prestação de serviços comunitários. Se eliminássemos a ética dos Serviços Profissionais, eles perderiam sua essência.

O mundo conta com inúmeras organizações não-governamentais envolvidas em causas humanitárias. Há também as entidades que exaltam a ética. Poucas, no entanto, valorizam tanto a ética profissional quanto a prestação de serviços humanitários. O Rotary é uma delas.

Em meio à crise do setor empresarial e profissional, o mundo busca pessoas que valorizam a ética e assumem responsabilidade social.

O Rotary já apresenta excelente desempenho na área de Serviços à Comunidade e de Serviços Internacionais. Será que ele pode ser tão forte em Serviços Profissionais? Será que vocês e eu podemos dar ao Rotary uma nova identidade por meio dessas três avenidas? Será que podemos renovar no Rotary o apreço por padrões éticos?

Se pudermos, o Rotary será revigorado e estará pronto para atender às necessidades do século 21. Quando isso acontecer, haverá filas de pessoas interessadas em ingressar na nossa organização.

Não pensem apenas em si próprios, não pensem somente em seus mandatos. Vocês podem ampliar seu âmbito de atuação e lançar novas tendências.

Peço a todos vocês que:

- Identifiquem rotarianos atuantes para integrar a comissão distrital de Serviços Profissionais e incentivem os clubes a fazer o mesmo.
- Providenciem para que a ética seja tópico de todos os programas de treinamento.
- Preparem e distribuam materiais informativos sobre projetos de Serviços Profissionais.
- Deleguem responsabilidades àqueles que se destacarem pela prática de altos padrões éticos.
- Procurem compreender claramente a segunda Avenida de Serviços.
- Cuidem para que haja oportunidades para a participação de todos os rotarianos em programas de clube.
- Motivem os rotarianos a contribuir com conhecimentos, experiência e trabalho voluntário.
- Incentivem os clubes a estabelecer laços com associações empresariais e profissionais.

Nos Jogos Olímpicos de Inverno de 2006 em Turim, na Itália, a canadense Sara Renner estava liderando sua equipe em uma exaustiva corrida de esqui cross-country quando o bastão esquerdo quebrou. Ainda assim ela tentou continuar, mas foi ultrapassada por diversos esquiadores. De repente, algo extraordinário aconteceu. Um homem apareceu de fora da pista e entregou um bastão a Sara. Ao retornar à corrida, ela recuperou o tempo perdido e sua equipe ganhou a medalha de prata.

Mais tarde, Sara soube que seu benfeitor era Bjornar Haakensmoen, o treinador da equipe norueguesa. Da noite para o dia, ele tornou-se um herói no Canadá e foi retratado como tal em diversos jornais. Bjornar não conseguia compreender porque recebeu tanta atenção. “Procuramos seguir o espírito olímpico”, disse ele. “Se você vence, mas deixa de ajudar alguém que precisa de ajuda, que tipo de vencedor é você?”

Este é um exemplo perfeito de ética profissional. Ética que tem efeito estrondoso em um mundo competitivo e de livre mercado como o nosso. Este exemplo pode servir de inspiração para nós.

Vocação, do latim *vocare*, significa chamar. Nossa vocação nos chama a compartilhar talentos, a transmitir nossa sabedoria e a propagar os frutos do nosso sucesso.

Certa vez perguntei ao meu guru espiritual: “Swamiji, o tempo que gastei e ainda gasto, as funções que exerci, os sacrifícios que faço pelo Rotary, será que tudo isso vale à pena? A resposta dele foi simples: ‘Vale, se faz com que você seja uma pessoa melhor’”.

Jamais poderei retribuir ao Rotary. Na minha última jornada, minhas mãos não estarão vazias, mas repletas do que me foi dado pelo Rotary em grande parte através dos Serviços Profissionais.

Perguntem a si mesmos: “O Rotary faz com que eu seja uma pessoa melhor?”

A Avenida de Serviços Profissionais é como a jornada que percorremos na vida. Não há atalhos nem é ela uma estrada de alta velocidade. É uma rua que atravessa vilarejos, comunidades e cidades que congregam pessoas cujas vidas serão transformadas por vocês e as quais, em troca, farão com que alcancem patamares mais altos. Esta jornada fortalecerá o seu caráter, conclamará o gênio que habita em cada um de vocês e lhes oferecerá oportunidades de desenvolver todo o seu potencial.

Nesta jornada, o ano de seu mandato será um divisor de águas. Ousem percorrer a avenida abandonada, a Avenida de Serviços Profissionais. Superem os obstáculos e a tornem vibrante. Façam com que nela ressoem as palavras *responsabilidade, credibilidade e confiabilidade*.

A identidade de vocês não estará retratada apenas nas fotografias do livro de participantes deste encontro ou nos elogios veiculados nas publicações rotárias. Sua identidade estará nas marcas que deixarão no tempo, no ano de 2009-10, nas impressões indelévels da sua perseverança, coragem e determinação.

Sua jornada será memorável tanto para vocês como para aqueles que os seguirão. Meus amigos, despertem para novas possibilidades, levantem-se e sigam resolutos rumo ao futuro que vocês ajudarão a construir.

Serviços à Juventude

Friedrich Neddermeier
Líder de Treinamento do RI

“Foi o melhor ano da minha vida!” Esta é a exclamação mais freqüente que ouvimos quando os participantes do programa Intercâmbio de Jovens voltam do exterior. Ela expressa toda a alegria e orgulho deles, pois em outras palavras significa: “consegui, passei um ano fora e aprendi muito”. Esses adolescentes de 17 e 18 anos de idade têm do que se orgulhar, pois estudaram um ano em outro país. Eles aprenderam a viver e a se comportar numa outra cultura, muitas vezes bem diferente das suas. Eles viveram com outras famílias e contaram com o apoio do Rotary Club anfitrião. Eles foram à escola com jovens da região e tiveram que se virar e resolver dificuldades sem a ajuda de seus pais. Ao vivenciarem uma experiência tão rica, os jovens fortalecem a auto-estima e ficam mais independentes, e também mais tolerantes com relação ao que não conhecem. A pessoa exposta ao desconhecido fica mais apta a resolver problemas.

Nós, rotarianos, temos a oportunidade e o dever de servir aos jovens, ajudando-os em sua educação e desenvolvimento. Eles são o maior tesouro que temos. Eles são nosso futuro. Com a dedicação que nos é peculiar e os fabulosos programas que dispomos, estamos em excelente posição de ajudá-los a encontrar seu lugar ao sol na sociedade para que, por sua vez, se tornem líderes responsáveis no futuro. Nosso investimento é pago em dobro com a energia e o entusiasmo próprios da juventude. Ao trabalhar com jovens, temos a obrigação de protegê-los e cuidar para que o ambiente em que ficarão hospedados seja o mais saudável possível. Durante os grupos de discussão, este assunto será tratado em detalhes.

O Rotary oferece muitos programas voltados aos jovens. Há atividades locais e internacionais, programas que assistem àqueles que não têm recursos e que patrocinam pessoas talentosas. Nossos quatro programas voltados aos jovens são Interact, Rotaract, RYLA e Intercâmbio de Jovens.

Como governadores, vocês estarão em posição de iniciar ou aprimorar programas para jovens. Vocês podem e devem apoiar e supervisionar esses programas. Os Rotary Clubs precisam freqüentemente de informações, as quais podem ser divulgadas pela carta mensal, pelo site distrital, ou por qualquer outro meio que melhor lhes convier. A presença do governador faz-se necessária durante reuniões de comissões e sessões de orientação, especialmente naquelas às quais comparecem não-rotarianos. Participantes dos programas para jovens também devem comparecer a eventos de clube e distrito.

Para atender a esses requisitos vocês dispõem de um sistema invejável de suporte. Vocês podem contar com funcionários eficazes em Evanston e nos escritórios internacionais. Pelo site do Rotary, vocês podem baixar manuais, panfletos e formulários. Além disso tudo, o Grupo de Apoio a Serviços Pró-Juventude, estabelecido especialmente para ajudá-los, destacou um coordenador em cada zona, os quais terão o prazer de lhes fornecer recursos, assim como aos dirigentes distritais.

Interact, Rotaract, RYLA e Intercâmbio de Jovens; todos eles possuem uma dimensão local e internacional. Internacionalmente, os jovens ligados a esses programas são nossos embaixadores da boa vontade e da paz. Vou dar alguns exemplos.

Como parte de seu projeto, um Rotaract Club arrecadou dinheiro para comprar uma caixa ShelterBox que foi enviada a região assolada por catástrofe. Cada uma dessas caixas vem com uma barraca e utensílios para uso de uma família grande. Vocês podem imaginar o orgulho e alegria dos rotaractianos quando souberam que a caixa ShelterBox que doaram estava possibilitando a sobrevivência de uma família inteira?

Em algumas partes do mundo, os eventos RYLA contam com a presença de jovens de vários países. Um participante me contou que era muito fácil fazer amizade com pessoas dos países vizinhos. Ele ficou surpreso de ver o quanto tinham em comum, e quantos problemas parecidos tiveram que superar.

E por último quero falar dos programas de intercâmbio. Ao morar no exterior, os estudantes ficam imersos na cultura local e passam a conhecer profundamente o dia-a-dia no país em que estão vivendo. Eles aprendem com os anfitriões, mas também os ensinam. Uma estudante me contou que havia sido convidada pelo clube anfitrião a participar de um Dia Nacional de Imunização e que ficou muito comovida ao ajudar a imunizar crianças contra a pólio.

Os clubes ganham muito com esses programas. A organização de uma atividade de verão, o apoio a um Interact Club, a realização de um seminário RYLA fazem com que os rotarianos unam forças e trabalhem juntos, o que influencia positivamente as atividades do clube e causa impacto bastante positivo. Nossos programas também se revertem em benefícios para a comunidade. Programas pró-juventude não apenas envolvem aqueles que deles participam. Eles envolvem as famílias, vizinhos, escolas e amigos da família anfitriã. Os serviços prestados pelo Rotary Club ficam conhecidos na comunidade e criam uma imagem positiva. Sem dúvidas os programas pró-juventude fortalecem o Rotary.

A participação nesses programas resulta em um sucesso de múltiplas facetas. Incentivo todos vocês a se envolver com o Interact, Rotaract, RYLA e Intercâmbio de Jovens. Com isso, seu êxito estará garantido.

Imagem Pública do Rotary

Bob Aitken

Coordenador Geral do Grupo de Apoio à Imagem Pública

Levantem a mão direita. Agora digam “Prometemos!”. Parabéns. Aposto que vocês vieram a San Diego na crença de que iriam passar por um mero treinamento que seria o passaporte para assumir o leme como governador de distrito. Acontece que acabaram de ser escalados para outro desafio ainda maior: zelar pelo bem da imagem pública da organização em seus distritos. Tenho certeza que vocês acham essa função bastante empolgante, e tem que ser, considerando que a promoção da imagem pública do Rotary é dever de todo rotariano, além de ser um dos maiores desafios que terão que vencer, rotarianos dedicados que são, nestes primeiros anos do segundo século do Rotary.

Meus amigos, o quadro social do Rotary não irá crescer sem que projetemos a imagem pública do Rotary e sem um excelente trabalho de relações públicas da nossa parte! Há cerca de dois milhões de pessoas interessadas em imagem pública esperando para lhes ajudar. E assim, como é de praxe para vencer desafios e assumir responsabilidades, em 2009-10 vocês poderão formar uma grande equipe, com presidentes e membros de comissões distritais, com presidentes e membros de comissões de clubes, ou seja, uma equipe estruturada de forma a melhor sanar as necessidades locais. Mas o cerne da questão é que a verdadeira liderança e inspiração devem emanar de vocês. Cabe-lhes convocar as pessoas à ação necessária. Se realmente acreditarem nos benefícios da promoção da imagem pública do Rotary, e se realmente quiserem que ela se efetive, essa convicção acabará contagiando todos os membros da sua equipe de trabalho. Assim, os rotarianos de seus distritos saberão que a imagem pública do Rotary é também do interesse deles.

Então lhes pergunto: Qual é o verdadeiro significado de imagem pública e de relações públicas?

Existem muitas variantes sobre o tema, mas a essência é praticamente a mesma, ou seja: “função gerencial que cria, desenvolve e executa normas e procedimentos para influenciar a opinião pública”. Nos últimos três anos, o Grupo de Apoio à Imagem Pública tem trabalhado em estreito contato com os funcionários do Departamento de Relações Públicas do RI na elaboração dos anúncios de utilidade pública da campanha Humanidade em Ação. Imagens e audiovisuais deste excelente recurso estão sendo veiculados pela televisão, rádio, imprensa, outdoors e Rotary Clubs em diferentes partes do mundo. Os DVDs e CDs são muito fáceis de usar e foram distribuídos a todos os Rotary Clubs no começo do ano passado.

Sucessivos conselhos diretores do RI liberaram muito dinheiro para financiar nossas relações públicas. Milhões de dólares foram destinados a projetos inovadores empreendidos por clubes e distritos, um sinal claro do quanto os principais líderes do RI reconhecem a importância de projetar a imagem pública da organização.

Eis alguns exemplos do êxito obtido neste setor em várias partes do mundo:

- Em Kyoto, no Japão, o Rotary negociou com uma grande empresa de táxi para que os 200 carros da empresa exibissem anúncio divulgando as inscrições às Bolsas pela Paz Mundial.
- Na cidade de Taipé, em Taiwan, no Dia da Terra, mais de 3.000 rotarianos, rotaractianos e interactianos, vestidos com coletes mostrando o emblema rotário, ganharam a admiração pública por terem passado o dia limpando áreas suburbanas.
- O apoio dado pelo Distrito 3810 à ala dos amputados do Hospital Geral das Filipinas promoveu tremendamente a imagem do Rotary no país.

- O Rotary ficou bastante conhecido na Austrália quando a companhia digital Adstream patrocinou generosamente a distribuição de audiovisuais da campanha *Humanidade em Ação IV* às estações de rádio e televisão do país, o que significou milhões de dólares de exposição gratuita na mídia!
- Os seis distritos da Nova Zelândia continuam sendo referência no mundo rotário em termos de relações públicas. Anualmente, eles acrescentam dinheiro do próprio bolso aos fundos de Subsídios para Relações Públicas para viabilizar uma linha telefônica para responder perguntas sobre o Rotary, colocar outdoors em pontos estratégicos e veicular mensagens nos trailers de filmes em todo o país.
- A campanha *Humanidade em Ação* foi lançada em grande estilo no estado de Iowa, aqui nos Estados Unidos, quando os Distritos 5970 e 6000 se uniram para produzir um suplemento colorido de 16 páginas sobre o Rotary, que foi visto por 575.000 leitores dos 47 jornais do estado.
- Outro exemplo maravilhoso é o programa *Bury Me in Books*, pelo qual contêineres carregados de livros são enviados a famílias do sul da África. A generosidade dos rotarianos americanos trabalhando junto com seus colegas africanos projetou o Rotary positivamente aos olhos de famílias daquela parte da África, muitas das quais ganharam o primeiro livro graças aos rotarianos.
- Na Itália, 10 distritos organizaram uma *première* do filme *Michael Clayton*, de George Clooney, que passou em 63 salas de cinema de todo o país e cuja renda com a venda das entradas foi revertida aos esforços de erradicação da pólio. A imagem do Rotary estava em todos os lugares, em 92.000 ingressos, 2.000 pôsteres e 45.000 cartões promocionais.
- Na França, durante o ano do centenário, com a projeção de filmes 18 distritos levantaram 720.000 euros para pesquisas sobre o cérebro. A reação da mídia foi excelente e resultou na publicação de 100 matérias.
- O distrito brasileiro 4420 e o Rotary Club de Santos-José Bonifácio promoveram a imagem pública do Rotary com três grandes anúncios no *O Estado de São Paulo*, um dos jornais de maior circulação no Brasil.
- Sem dúvidas, o maior sucesso de 2008 foi a exibição da mensagem *Elimine a Pólio Agora*, acompanhada do emblema rotário, no parlamento britânico no dia 23 de fevereiro.

Talvez a melhor história de relações públicas para o Rotary International nesses últimos anos tenha sido a iniciativa ShelterBox. Devemos ao rotariano Tom Henderson, do Rotary Club de Helston-Lizard, na Cornualha, Inglaterra, por este presente que beneficia tanta gente e que projeta uma imagem altamente positiva. A ONG ShelterBox distribui contêineres de assistência em casos de catástrofe e está fazendo tremendo sucesso mundo afora. Até o momento, mais de US\$45 milhões foram movimentados pela entidade, que já ajudou cerca de 60.000 pessoas em 46 países. Esta iniciativa nascida de um simples programa de um Rotary Club inglês fechou uma lacuna incrível no Rotary. Temos agora a capacidade de responder prontamente e ajudar vítimas de catástrofe em qualquer lugar do mundo. O público e os Rotary Clubs são bastante generosos em se tratando de situações assim. O fornecimento de contêineres da ShelterBox é um grande meio de ganhar exposição na mídia, entretanto, devemos sempre lembrar nossos amigos na ShelterBox que eles devem destacar em seus comunicados à imprensa o papel do Rotary na iniciativa.

Desafio vocês a edificar o futuro de seus distritos com base nesse legado de conscientização rotária brotada das histórias de sucesso e da qualidade dos serviços que prestamos. Tenho boas notícias sobre os Subsídios de Relações Públicas de 2009-10. Os formulários de inscrição em todos os idiomas serão distribuídos durante as sessões de treinamento das quais vocês participarão. O prazo de entrega é 30 de julho, para dar tempo ao Departamento de Relações

Públicas do RI de processar os pedidos e liberar os recursos o mais cedo possível. Não se esqueçam de que para tirar o máximo proveito dos Subsídios de Relações Públicas, todo distrito deve utilizar verbas do próprio bolso para aumentar o impacto da iniciativa que implementar. Os critérios do subsídio determinam que os distritos devem contribuir no mínimo um terço do valor do subsídio requisitado. Mais de um terço é ainda melhor. Contribuam o quanto puderem para que seus projetos de relações públicas prosperem, e incentivem os Rotary Clubs a fazer o mesmo. Nos dias de hoje, um orçamento distrital para relações públicas de US\$10.000 a US\$20.000 é essencial para que aumentemos o quadro social da organização!

Alguns poderão argumentar que por muitos anos a entidade não precisou buscar reconhecimento pelo trabalho que realizou, e que ainda não há razão de fazê-lo no século 21. Precisamos explicar a essas pessoas que o Rotary, no passado, não tinha que competir por sócios ou por dinheiro como agora. Além disso, todas as organizações humanitárias passam pelo crivo do escrutínio público, e também precisamos reconhecer a importância de continuamente estabelecer relacionamentos nas comunidades e avançar a imagem pública da organização! O crescimento do quadro social do Rotary será vital nos próximos 100 anos, e uma imagem pública sólida e vigorosa é condição para tal, pois não há dúvidas de que cidadãos bem-sucedidos, que trabalham para o bem do lugar onde vivem, querem estar associados a organizações comunitárias eficientes e bem-sucedidas.

A cúpula de líderes da organização acredita que conforme a imagem do Rotary se expande, as doações do público em geral à Fundação Rotária também aumentam. Uma Fundação saudável e em franco crescimento é essencial para que o Rotary possa superar os desafios humanitários, educacionais e políticos que se interpõem ao bem-estar da nossa civilização.

Comunicação é tudo nas iniciativas de imagem pública do Rotary. Durante seus mandatos, não deixem de se comunicar com os líderes distritais e zonais responsáveis por assuntos de imagem pública do Rotary. Utilizem e façam bom proveito dos maravilhosos recursos desenvolvidos pelo Departamento de Relações Públicas do RI. O gerente David Alexander e sua equipe altamente profissional irão apoiá-los e a suas equipes distritais de todas as maneiras que precisarem.

Não deixem de utilizar os seguintes recursos do RI:

- Todas as séries da campanha Humanidade em Ação, com os audiovisuais para mídia e outdoors
- Subsídios para Relações Públicas
- Coordenadores zonais do RI de imagem pública, que estão se esforçando para planejar e realizar seminários regionais e zonais sobre imagem pública
- A nova estratégia de relações públicas para Rotary Clubs, que estamos chamando em inglês de *game plan*
- A crescente lista de simples campanhas promocionais para comemorar o aniversário do Rotary em 23 de fevereiro

Antes de encerrarmos o tópico de recursos disponíveis, não façam vista grossa à importância do *Rotary World Magazine Press* — que compreende a *The Rotarian* e as 31 revistas regionais publicadas em 26 idiomas. Conheçam mais sobre a nossa organização lendo essas revistas. Procurem distribuí-las a amigos e colegas de trabalho e incentivem os rotarianos a utilizá-las para enriquecer seus conhecimentos rotários e se preparar melhor para promover o trabalho da entidade.

Como governadores terão a responsabilidade de apoiar a produção, distribuição e coleta do pagamento de inscrições da revista regional de seus países. A assinatura de uma revista rotária é requisito para associação a um Rotary Club, e vocês devem ajudar seus clubes a seguir este regulamento. As revistas são auto-sustentáveis, sendo que um número mínimo de assinaturas é essencial à continuidade de cada uma. Quanto mais assinantes melhor. Abril é o Mês da Revista no calendário rotário, distinção dada pelo conselho diretor do RI em reconhecimento à importância de nossas revistas. Durante seu próximo intervalo, passem no estande *RI Media Booth* e peguem o kit que os orientarão sobre como apoiar as revistas durante seus mandatos.

Vocês participarão de uma sessão de discussão sobre relações públicas e lá poderão trocar idéias e ouvir relatos de sucesso. Aprendam o máximo que puderem com seus colegas e preparem seus distritos nesses próximos meses. Façam todo o possível para que, ao final de seus mandatos, o público em geral saiba mais sobre o Rotary, admire nossas conquistas e esteja mais disposto a nos apoiar no futuro.

Temos uma linda história a contar. Não desperdicemos essa chance.

Liderança

Luis Vicente Giay
Ex-Presidente do RI

Cá estamos no último dia desta assembléia fantástica, onde reinou um clima de amizade e sabor internacional que ficarão talhados para sempre em nossos corações e mentes. Temos uma boa razão para celebrar: vocês estão preparados, cheios de energia e prontos a fazer de 2009-10 um dos melhores anos da história do Rotary.

Nosso próximo líder é um grande rotariano. Pessoa altamente capaz, sincera, ética, confiável, motivadora e trabalhadora. Esse é John Kenny, um verdadeiro líder que não terá dificuldades em nos inspirar.

Logo estarão voltando à realidade de seus distritos e clubes, à rotina benfazeja de ser rotariano. Será nesta hora que perceberão nitidamente que *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Sou rotariano há 48 anos. Tinha somente 33 quando fui à minha assembléia internacional. Tenho muitas razões para afirmar que vocês estão por iniciar uma das experiências mais fascinantes de suas vidas. Será um ano pontilhado por fortes emoções, muito trabalho e satisfação singular. Mas lembrem-se de que vocês têm somente 365 dias para concluir a missão. É agora ou nunca! É isso mesmo. Não se esqueçam de que é agora ou nunca. Hoje estou aqui para discorrer sobre alguns tópicos importantes de seu ano como governadores.

Antes de tudo vocês têm que entender que nosso sistema de troca de liderança não encontra paralelo em lugar nenhum. Em outras organizações ou grupos, alguém dá as cartas e aos demais só resta obedecer. Isto é chamado de liderança vertical. No Rotary, estamos todos no mesmo barco já que somos todos voluntários. A isto se chama liderança horizontal. O que nos separa de outros grupos é nossa força de vontade, ou desejo de servir ao semelhante. Isto é o produto de nossa motivação, o combustível que nos impulsiona. Motivação é uma chama interior. John Gardner disse que “o mundo é movido por pessoas altamente motivadas, por homens e mulheres visionários que querem ou acreditam muito em algo”. Devemos então cuidar muito bem dos rotarianos, pois eles são a força motriz e humanitária que move o Rotary, a argamassa que segura nossa organização e a chave para seu crescimento e excelência nos projetos que executamos.

Lembrem-se de uma coisa, pessoas despreparadas não têm lugar no Rotary. Administração eficaz requer planejamento. Assim, elaborem e sigam um plano de ação. Nos últimos anos, os governadores ganharam novas ferramentas para ajudar no desempenho de seu papel de líder, como apoio em desenvolvimento do quadro social, aprimoramento de recursos da Fundação Rotária, plano de liderança de clube e de distrito, nova estrutura distrital e áreas de enfoque para prestação de serviços. Aproveitem todos eles, pois os ajudarão a delegar tarefas, envolver mais pessoas na gestão e descortinar o lado criativo dos rotarianos. Aqueles que conhecem o caminho a trilhar chegam mais rápido ao destino.

Saibam que o líder de verdade adora estar na companhia de outras pessoas. Não façam distinção. Tratem todos os clubes do mesmo jeito, sejam eles fracos ou fortes. Não façam comparações nem critiquem negativamente. Respeitem a individualidade de seus clubes, a exemplo de pais zelosos que sabem das diferenças entre seus filhos, mas amam e valorizam todos eles igualmente.

Incentivem os rotarianos a servir. Cabe a vocês motivá-los a fazer brotar todo seu potencial. Propiciem situações que façam com que eles aprendam e contribuam ao futuro do Rotary, uma organização de voluntários cujos líderes têm a obrigação de promover um ambiente saudável para todos os sócios. John Dewey disse que “a necessidade mais profunda do ser humano é se sentir importante”. Pensando assim, não privem ninguém deste direito. Mostrem apreço e valorizem todos igualmente, pois na realidade toda pessoa conta para nosso sucesso. Cada pessoa conta, cada pessoa contribui, cada pessoa é essencial. Se trabalharmos todos juntos, os resultados serão bem diferentes e o Rotary ficará melhor. Depende de vocês garantir que os rotarianos, motivados pela liderança que vocês oferecerem e pelo exemplo que derem, tornem-se mais atuantes, sintam-se mais úteis e mais entusiasmados a servir para elevar o Rotary a novos patamares de serviços.

Isto nos conduz a outro tópico importante, espírito de equipe. O que vocês devem fazer para garantir que o futuro do Rotary seja brilhante e coroado de êxito? Vocês devem formar uma equipe que prime pela ética! Vocês devem formar em seus distritos uma equipe que atue e produza o efeito Shinkansen.

Mas o que vem a ser Shinkansen? Deixem-me explicar. Os japoneses inventaram o Shinkansen, famoso trem bala que impressionou o mundo com sua velocidade incomparável. O segredo do trem bala é que cada vagão tem seu próprio motor, e a soma de todos eles produz uma velocidade final que é muito mais rápida, eficaz e instantânea do que se dependessem de um só motor. O esforço combinado desses motores funcionando ao mesmo tempo é chamado de efeito Shinkansen. Imaginem o Rotary como sendo um grande trem, com vários motores e vagões. A tarefa de vocês é garantir que *todos* os rotarianos estejam operando em Shinkansen, ou seja, que tenham seu próprio motor e um senso de trabalho em equipe que irá se traduzir em melhores serviços. Shinkansen, palavra que também traduz o famoso “um por todos e todos por um”, é um conceito que valoriza o trabalho e disposição ao serviço. Se pudermos aplicar em todo o mundo o conceito Shinkansen, algo que será muito positivo para o Rotary, nosso futuro será certamente promissor. Shinkansen. Shinkansen.

Aproveite este momento para fazer um pedido. Sejam líderes visionários. Para estarmos prontos para o futuro do Rotary é preciso que os líderes da organização tenham visão. O que exatamente significa ser um líder visionário? Eu diria que esta pessoa seria um líder *plus*. Isto significa possuir uma combinação de habilidades profissionais e pessoais interligadas com um senso incomum e aguçado para perceber as tendências sociais. Um líder deste calibre inspira as pessoas a atingirem seu completo potencial de forma que estejam prontas para adaptar-se a mudanças e seguir adiante.

Entretanto, para se chegar ao ponto de ser um líder visionário, a pessoa deve ter um sólido conhecimento e apoio irrestrito de uma equipe, de forma que possa antever problemas bem antes deles ocorrerem. O líder *plus* é aquele que está sempre olhando adiante, além das fronteiras do potencial humano, que assume uma posição, observa reações e consegue presumir o que está por vir. Este líder sabe para onde a organização está indo e o que irá acontecer no futuro.

São esses líderes visionários que mudam o curso da história porque eles têm sabedoria, capacidade e coragem de liderar pessoas aos níveis mais altos. Líderes visionários são pessoas comuns que têm um dom especial. Se tivermos que defini-los em apenas uma palavra esta seria “brilhante”!

Chego agora ao meu último conselho. Tentem sempre encontrar o dom do Rotary em suas ações. Conheço rotarianos como a palma da minha mão, e sei do que são capazes. Já os vi fazendo coisas incríveis, como doar rim para salvar a vida de uma criança, salvar da morte uma mulher queniana, retirar uma criança das ruas e colocá-la numa casa aconchegante. Vi rotarianos trabalharem com afinco, se sacrificarem, se dedicarem a uma causa, sempre compartilhando e servindo.

São por estas razões que deposito minha confiança nos homens e mulheres do Rotary e também na Fundação Rotária, cuja influência se estende muito além de seus programas, dinheiro e prêmios. A Fundação incorpora o dom do Rotary. Nosso talento nos permite fazer certas coisas melhores que outros, mas o dom transforma em realidade tudo aquilo que o talento por si só não é capaz de fazer.

Dom é uma dádiva intrínseca do idealismo semelhante ao nosso, que nos capacita a fazer coisas extraordinárias. À semelhança do espírito nobre que anima o Rotary, não conseguimos ver o dom, mas sabemos que ele está lá, qual força indomável da natureza, a motivar pessoas, concretizar sonhos e fazer com que todos, rotarianos ou não, sintam-se mais plenos e felizes.

O talento guia os rotarianos a selecionar os melhores candidatos a nossas bolsas, mas é o dom do Rotary que lhes abre as portas do desconhecido. O talento dos rotarianos é o propulsor do trabalho voluntário, mas é o dom do Rotary que os faz trabalhar para um mundo onde o impossível se torna possível. O talento dos rotarianos os capacita a fazer uma operação da catarata numa mulher cega, que jamais havia visto os próprios filhos, mas foi o dom do Rotary que a fez dizer logo após removidas as ataduras: “Muito obrigado Rotary, meus filhos são mais lindos do que havia imaginado!”. O talento dos rotarianos transporta vacinas aos rincões mais isolados da face da Terra, mas é o dom do Rotary que costura o cessar-fogo em áreas de conflito para que as crianças possam ser imunizadas.

É por esta razão que o Rotary precisa de líderes que tenham este dom especial, que sejam visionários e progressistas, prontos a colocar o talento de seus companheiros ao bem do trabalho, realçando ainda mais o dom do Rotary que inspira todos nós.

Esta é a tarefa que os espera meus amigos, e eu tenho grande fé em cada um de vocês no papel de guardiões do futuro do Rotary. É por isto que minha mensagem hoje é cheia de otimismo e confiança. Temos no Rotary e em nossa Fundação Rotária um recurso incrível e valioso a serviço do nosso semelhante, entretanto, devemos ter em mente que ninguém é tão pobre para deixar de dar um pouco do que tem, nem tão rico que não possa receber algo.

Para concluir, peço que continuem apoiando e trabalhando em prol da organização, que cuidem dela ao mesmo tempo em que se divertem. Continuem zelando pelas pessoas, educando-as, incentivando-as e transformando-as em verdadeiros líderes. Façam do ano que vem o melhor ano de suas vidas.

Os desafios do futuro serão apenas mais um teste a provar o que o Rotary e os rotarianos são capazes de fazer. O que fizerem, façam de coração, pois seguir os apelos do coração é a receita do sucesso. Lembrem-se de que não há chaves para as portas de seus corações, pois elas só se abrem de dentro para fora. Sua missão, assim, é ganhar o coração dos outros!

Numa noite de tempestade encoberta pela névoa, um velhinho exausto tocou a campainha de uma pousada nas montanhas. Assim que entrou ele cumprimentou o dono da hospedaria, sentou-se e pediu uma terrina de sopa. Enquanto servia o recém-chegado, o dono da pousada lhe perguntou: “Como você conseguiu chegar até aqui, na sua idade e com este tempo ruim?”. Depois de algumas colheradas de sopa, o velhinho respondeu: “Não fiz nada de especial. Simplesmente coloquei meu coração na frente para que meu corpo o seguisse”.

Quando vocês cuidarem de seus assuntos pessoais, usem a cabeça. Mas quando liderarem rotarianos, usem seus corações. Sejam líderes visionários a oferecer experiência e abrir o caminho que outros escolherão palmilhar até que possam descobrir sua própria estrada. Sejam líderes visionários que valorizam as diferenças, que acham uma forma de compensar os pontos fracos e de crescer mais com os pontos fortes. Sejam líderes visionários cômnicos de seu dever e da responsabilidade de saber que *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Boa sorte hoje e sempre.

Discurso de Encerramento do Presidente

Dong Kurn Lee
Presidente do RI

Vou contar uma história que já contei à minha turma de governadores a um ano atrás, e que talvez já tenha chegado a seus ouvidos. Ela ensina uma bela lição que todo rotariano deveria compreender.

Certa manhã, um ancião muito sábio caminhava em direção à praia. Ele queria filosofar à beira-mar. À sua frente havia uma menina, que parecia estar dançando. Conforme foi se aproximando viu que ela não estava dançando, mas estava, sim, a pegar estrelas do mar e jogá-las à água. “O que está fazendo?”, perguntou o sábio à criança.

“Estou devolvendo as estrelas do mar de volta à água, senão, quando a maré baixar, elas ficarão aqui e morrerão.”

O ancião olhou para aquela praia, grande a se perder de vista, e reparou que estava coberta de estrelas do mar.

“Mas há milhares de estrelas do mar espalhadas pela extensão de quilômetros quadrados dessa praia. A maré não tarda a baixar e você está sozinha nessa tarefa inútil. Não vê que não conseguirá salvar todas essas estrelas do mar? Não percebe que seu esforço não faz nenhuma diferença?”

Ele falava e a menina seguia compenetrada em sua missão, abaixando-se, apanhando as estrelas e devolvendo-as ao mar. Ao fim do sermão, a criança ficou ereta e jogou mais uma estrela ao mar.

Sorrindo disse: “Para mim basta saber que fiz o que pude e salvei o maior número de estrelas que me foi possível; e veja! Acabei de fazer uma diferença na vida desta última que devolvi ao mar!”

Ao ouvir isso, o sábio ancião concluiu que quem detinha a sabedoria era na realidade aquela criança.

Quando nos deparamos com um trabalho que parece hercúleo, só nos resta começar pelo único ponto de partida, que é exatamente o local e situação em que estamos.

Existem milhares de pessoas que precisam de nós. O mundo está repleto de famintos, de doentes, de analfabetos. Sabemos que não podemos ajudar todos eles, mas isso não é desculpa para cruzar os braços. Isto deve nos motivar a dar início aos trabalhos o quanto antes.

Na Coreia temos um ditado que diz: “Se você deixar uma tarefa de lado por um dia, passarão 10 dias até que possa retomá-la”. Posso lhes dizer por experiência própria que os próximos meses passarão rapidamente. O dia primeiro de julho parece estar longe, mas logo vocês começarão a desempenhar as funções do cargo. Logo estarão liderando seus distritos. Sei que farão o melhor, pois *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

O presidente eleito John Ihes pede que continuem desempenhando os bons trabalhos que enaltecem o Rotary, e que dêem seqüência a nossa tradição de 104 anos de muito companheirismo e prestação singular de serviços. Ele pede que continuem atuando em frentes de recursos

hídricos, alfabetização, saúde e combate à fome, e que continuem fazendo o que estiver ao seu alcance para melhorar as vidas de crianças, jovens e adultos em todos os lugares. São estes motivos que fazem de nós rotarianos. São estes motivos que nos trouxeram aqui. Estamos aqui porque queremos, e podemos, ajudar.

No Rotary escolhemos as atividades que queremos realizar baseados em onde podemos causar o bem maior a longo prazo com o que temos em mãos. Fazemos o melhor possível para distribuir igualmente os recursos e para considerar cuidadosamente como eles podem ser utilizados ao máximo. Como sempre, nos esforçamos para fazer com que cada ano rotário seja melhor do que o anterior.

Cada assembléia internacional proporciona uma experiência diferente. Apesar de únicas, cada qual é inspiradora e maravilhosa. A assembléia nos dá um senso de propósito, de força e potencial, de Rotary. Na assembléia começamos a ter uma idéia mais concreta do que realmente somos capazes, e percebemos que o alcance de nossas metas realmente só depende de nós.

Peço a todos vocês que a partir dos próximos meses comecem a fazer o que puderem pela melhoria dos clubes de seus distritos, pois o ritmo desse fim de ano rotário marcará o compasso do próximo ano, o seu ano de liderança. Peço que façam o possível para recrutar novos sócios, de sorte que haja mais mãos realizando o trabalho rotário. Peço que levem a seus clubes e distritos a energia e o entusiasmo vividos aqui em San Diego. Já alcançamos muito neste ano rotário, e podemos alcançar muito mais nos próximos anos.

Não podemos desperdiçar tempo. Apesar de nosso contingente ser limitado, as necessidades não conhecem limites. Mas como dito pelo ex-presidente Bill Boyd: “Embora saibamos que o mundo jamais será perfeito, não podemos deixar de fazer a nossa parte. Se o mundo que legarmos for melhor do que o que herdamos, teremos beijado a face do sucesso”.

Caros rotarianos, continuem tenazes *Realizando os Sonhos* neste próximo ano rotário pois *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Discurso de Encerramento do Presidente Eleito

John Kenny
Presidente Eleito do RI

Esta incrível jornada de uma semana pontilhada por muito aprendizado e companheirismo está chegando ao fim. Logo, cada um de nós irá deixar o hotel, embarcar em um avião e quando menos esperarmos estaremos em nossas casas, de volta a nossos Rotary Clubs, rodeados de tudo o que nos é familiar e querido. Embora estejamos longe de casa por apenas alguns dias, olharemos de forma diferente para tudo aquilo que conhecemos tão bem. Isto se deve ao fato de termos mudado durante nossa estada aqui.

Vivenciamos esta descomunal maravilha que é o Rotary. Tomamos conhecimento do quanto o Rotary já fez em várias partes do mundo e ainda é capaz de fazer. Acima de tudo, vimos o quanto ainda resta a ser feito pelo Rotary. Começamos a entender a importância do trabalho que nos espera e a compreender que muitas vidas irão depender das decisões que tomarmos. Ocupar um cargo no Rotary engloba muitas responsabilidades, e qualquer líder rotário leva isto muito a sério.

Quero lhes contar uma história de um jovem padre que passou semanas tratando de um bispo moribundo. Como a vida do bispo estava chegando ao fim, o padre lhe pediu que o abençoasse para que pudesse prestar um excelente serviço a Deus e à sua paróquia. O bispo então lhe falou: “Eu te abençôo e digo que deverás temer a Deus na mesma medida que deverás temer a teus fiéis”. O jovem padre ficou chocado com essas palavras, pois pareciam não ter nexos. Era óbvio que deveria antes de tudo temer a Deus, e em segundo lugar viriam os fiéis? Contudo, não tardou a entender as palavras do bispo, que na realidade quis dizer ao padre que este deveria comportar-se de maneira consistente, fosse sozinho ou em público. Ou seja, não haveria de tomar uma decisão perante Deus que não tomasse perante sua paróquia. Isso porque é incoerente viver de acordo com o famoso ditado “faça o que digo mas não faça o que faço”. Quando abraçamos as responsabilidades inerentes ao papel de líder, estamos também aceitando a responsabilidade de ser, o tempo todo, e de todas as maneiras, a pessoa que nossa posição ou cargo exige que sejamos.

A liderança no Rotary começa quando assumimos responsabilidades pelo nosso comportamento, pelas decisões que tomamos e pelos sacrifícios que fazemos em prol do Rotary e do futuro da organização. Desde o dia que nos tornamos rotarianos, temos sido o cartão de visita do Rotary junto àqueles com os quais travamos contato. Tudo que fazemos e dizemos — seja em nossos clubes, local de trabalho, eventos sociais e até mesmo em nossas casas — reflete imediatamente em nós mesmos e molda o futuro. Cada um de nós se orgulha do Rotary e de ser rotariano, e estamos cobertos de razões para tal. O Rotary é algo do qual temos todos os motivos do mundo de sentir orgulho. Já atingimos grande progresso até agora, mas urge que nos superemos ainda mais.

Nas últimas semanas e meses, tenho pensado bastante em como seria este momento. Que palavras escolheria nesta última oportunidade de me dirigir a vocês durante esta assembléia? Como poderia motivá-los e inspirá-los, para que partissem cheios de esperança, otimismo e senso de urgência sobre a tarefa que os espera?

Eu lhes digo mais uma vez, meus amigos, meus companheiros de jornada, que *O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos*.

Estamos vivendo um momento crucial da história rotária. Estamos mais perto do que nunca de viver em um mundo livre da pólio. Temos a oportunidade de concluir a tarefa iniciada por nossa organização há mais de duas décadas. Mas continuamos sendo realistas. Sabemos que ainda há muito a ser feito. Mas nos conforta saber que também somos pacientes e perseverantes. Sabemos que o que fizermos terá impacto e que repercutirá muito além de nossas vidas.

Nós, e aqueles que nos antecederam, colocamos a organização em posição de tamanho destaque, com apenas quatro países onde a pólio é endêmica, depois de termos ajudado a reduzir em 99% o número mundial de casos de pólio. Esta semana soubemos que estamos mais próximos do que nunca de nossa meta, graças em grande parte à confiança em nós depositada por Bill e Melinda Gates. As duas doações feitas pela Fundação Gates provam que a pólio pode ser erradicada. E com esse ato, o casal Gates está afirmando ao mundo inteiro que, sim, nós podemos contar com os rotarianos, pois são pessoas tenazes que não abandonam o batente até que a tarefa esteja terminada.

Neste ano rotário peço a todos vocês que jamais se esqueçam da razão de estarmos aqui, do motivo de sermos rotarianos. Somos rotarianos porque sabemos que pessoas inteligentes e determinadas podem alcançar muito mais ao trabalharem unidas. Somos rotarianos pois acreditamos em Dar de Si Antes de Pensar em Si. Somos rotarianos porque fazemos a parte que nos cabe. Combate à fome, recursos hídricos, saúde e alfabetização são necessidades que temos que sanar, pois elas persistem no mundo inteiro.

Muito depende do que fazemos e fizemos como rotarianos. Muito depende de todos vocês.
O Futuro do Rotary Está em Suas Mãos.

Parceiros no Servir

Celia Cruz de Giay
Líder de Treinamento do RI

Estou muito contente de estar aqui e quero agradecer ao presidente eleito John e a sua esposa June por terem me convidado para falar a vocês sobre um assunto pelo qual tenho um carinho especial.

Espero que ao fim desta assembléia vocês possam dizer com toda a certeza que tiveram uma experiência inesquecível. Aqui compartilhamos nossas culturas, visão de mundo, projetos e sonhos. Nossa diversidade nos enriquece e nos une. Aprenderemos muito uns com os outros, pois esta reunião é em sua essência um intercâmbio social e cultural gigantesco, onde reina um ambiente de amizade. Durante esta semana, apertos de mão e sorrisos se transformam em expressões de afeto que compensam o fato de não falarmos o mesmo idioma.

Durante as sessões plenárias, grupos de discussão e reuniões de companheirismo, vocês terão a chance de trocar idéias e experiências com pessoas de outras nacionalidades, idiomas e crenças. Entretanto, assim como vocês, elas estão ansiosas por compartilhar suas próprias experiências, conhecimentos, talentos e recursos com os menos privilegiados.

No decorrer dos próximos dias vocês aprenderão algo que levarão consigo até o fim de suas vidas, a compreensão de que pertencer ao Rotary é muito mais do que um simples privilégio. Em suas mãos foi depositada uma rica história e tradição que já dura 104 anos. É nosso dever cuidar e fortalecer o que somos, e fazer crescer ainda mais esta organização de forma que quando chegar o momento de passar o bastão aos nossos sucessores possamos fazê-lo com a paz de espírito advinda do dever cumprido.

O fato de seus respectivos maridos e esposas estarem aqui significa que eles são grandes líderes em Rotary, pessoas que fizeram por merecer o respeito e a consideração dos demais. Por causa de sua dedicação e trabalho, eles foram escolhidos para liderar seus distritos no ano que vem. Vocês também estão de parabéns, pois bem sei que são fundamentais ao sucesso dos governadores.

Ser cônjuge de governador de distrito é uma honra que traz em seu bojo uma responsabilidade tremenda. É importante que decidam o tipo de cônjuge que podem ou querem ser. Vocês querem estar totalmente envolvidos nas atividades distritais? Vocês querem ter participação mais limitada e somente comparecer em certas ocasiões? Seja por razão pessoal, profissional ou familiar vocês acham que só de vez em quando poderão colaborar ao alcance das metas estipuladas por seus cônjuges para os respectivos distritos? Seja lá o que decidirem, já que isto cabe a cada um de vocês, seu nível de envolvimento e comprometimento pode impactar o desempenho de seus cônjuges na governadoria. Lembrem-se de que o trabalho em equipe gera força, e o sucesso virá mais rápido se colaborarem com seus cônjuges.

Vejamos o que é esperado de vocês.

Em primeiro lugar, inteirem-se bem a respeito do Rotary. Conhecimento é poder e lhes permitirá promover os ideais rotários, criar sua própria imagem, e reforçar a liderança de seus cônjuges. Há um velho provérbio que diz “O ser humano tem medo do desconhecido”. Com isto em mente, vocês têm que estudar, aprender e descobrir o Rotary e suas oportunidades de prestar serviços por meio dos maravilhosos programas da entidade. Não deixem de divulgar a todos com os quais travarem contato que pertencemos a uma organização tão renomada e eficaz que ganhou o respeito de líderes globais e governos graças aos serviços extraordinários prestados no mundo inteiro.

Em segundo lugar, participem. Conheçam cônjuges de outros rotarianos do distrito e saibam de seus projetos, problemas, necessidades e conquistas. Chequem se entendem o quanto importante é o envolvimento deles com a organização e o trabalho em equipe.

Em terceiro lugar, cultivem e tratem com carinho a família rotária. Tragam suas famílias para participar das atividades distritais, já que as famílias dos rotarianos multiplicam nosso campo de atuação e nos fortalecem. Convidem cônjuges de rotarianos, interactianos e rotaractianos a juntar forças com os rotarianos em seus projetos, de forma que mais pessoas se beneficiem do bem maior que é o Rotary.

Em quarto lugar, dêem o máximo de si em tudo o que se propuserem a fazer. A excelência resulta de ir além do que é esperado de nós, de assumir riscos e de sonhar e concretizar o que outros consideram impossível.

Em quinto lugar, sejam motivadores exibindo convicções claras, embasadas e contagiantes. Seu entusiasmo deve ser forte a ponto de outros se empolgarem com a força impávida e esperança projetadas por vocês. A razão para isso é que em uma organização de voluntários como a nossa, as pessoas alcançam coisas extraordinárias quando motivadas. A motivação é a força que impulsiona os rotarianos à ação, que nos impele a escolher opções acertadas e a dar aquele pouquinho a mais necessário para se atingir os objetivos, não importando o quanto difíceis sejam.

Lembrem-se de que as pessoas são motivadas ao terem exemplos a seguir. Confúcio disse que “O homem superior age antes de falar e depois fala de acordo com suas ações”. Não tenho o direito de pedir a outros o que não tenho vontade de fazer eu mesma. Não tenho o direito de pedir a alguém que dê um pouco de seu tempo se eu mesma não o faço. Não tenho o direito de pedir contribuições se eu mesma não faço uma doação sequer. Não tenho o direito de pedir dedicação se eu mesma não me dedico. Dar o exemplo é extremamente importante, e vocês devem estar prontos e dispostos a fazê-lo.

As pessoas sentem-se motivadas quando prestigiadas. Dizem que depois do instinto de sobrevivência, a força maior que nos instiga vem da satisfação do dever cumprido. Pessoas motivadas trabalham com o cérebro, coração e mãos para alcançar suas metas. Elas movem montanhas se isso for necessário para realizar seus sonhos. Assim, quando virem membros da família rotária dando aquele pouquinho a mais, não deixem de prestigiá-los, pois isso é de extrema importância para que perdure o entusiasmo de cada voluntário.

Vocês têm como missão motivar todo aquele que encontrarem pelo seu caminho. Motivem as pessoas associadas ao Rotary, de forma que fiquem mais eficientes em seu trabalho rotário. Motivem pessoas fora do Rotary, incentivando-as a se associar de forma que a nossa organização cresça para que trabalheemos e sirvamos juntos ao bem maior.

A experiência de acompanhar meu marido na governadoria foi um marco na minha vida, pois me permitiu ir além dos limites do nosso clube. Visitamos outros clubes, onde conhecemos pessoas maravilhosas distrito afora. Aprendi a apreciar o tremendo trabalho por eles realizado e a compreender que ninguém pode se tornar líder comunitário sem antes conhecer a fundo as tribulações e anseios da população local. Eu compreendi que nada pode ser alcançado sem que haja uma empatia com as pessoas às quais servimos.

Com frequência nossa própria situação impede que compreendamos os problemas que nos cercam. Todos aqui já escutaram a palavra “fome” um sem número de vezes, mas será que sabemos o que realmente significa ter fome? Tempos atrás decidi que queria ter uma vaga idéia do que sente uma pessoa que não tem o que comer. Minha intenção era ficar três dias sem comer nada. Não consegui passar do segundo. Há muita gente que passa a vida inteira sem ter condições de se alimentar bem. Só eles sabem o significado da fome!

Não faz muito tempo me encontrei com um rotariano e sua esposa cujos semblantes denotavam infelicidade. Não sorriam, pareciam robôs. Eles então me contaram que tinham um filho viciado em drogas. Somente pessoas como eles sabem o que significa sofrer com o vício das drogas!

A mãe de uma das minhas melhores amigas mora sozinha. Quando ela estava descendo as escadas tropeçou e ficou estendida no chão por um dia inteiro até ser socorrida. Só alguém na situação dela sabe o que significa a solidão!

Quando penso nessas pessoas percebo que qualquer um de nós poderia estar na mesma situação. É por este motivo, meus amigos, que se realmente sentirem vontade de ajudar seus cônjuges e os rotarianos de seus distritos a servir ao semelhante, basta participar. Assim que passarem a participar, ficarão mais motivados e procurarão motivar todos aqueles com os quais travarem contato. Vocês estarão ajudando a fornecer melhores serviços e a aumentar as oportunidades de servir.

E, quem sabe, talvez o mesmo que aconteceu comigo também acontecerá com vocês. Durante todo o tempo em que acompanhei meu marido durante seu mandato, vi muitos rotarianos e cônjuges abrindo as portas de suas casas para receber estudantes do Intercâmbio de Jovens. Vi interactianos e rotaractianos alegrando os moradores de asilos com música e companhia. Vi rotarianos trabalhando em escolas, hospitais, bibliotecas e centros comunitários. Vi em primeira mão o apoio financeiro dado por eles. Vi o magnífico trabalho que o Rotary realiza em cada vilarejo e cidade. E minha vontade de servir aumentou porque a verdadeira felicidade está em ser útil ao semelhante.

Foi principalmente por esta razão que, ao ser convidada para me associar a esta organização singular, aceitei de imediato. Hoje tenho orgulho de servir ao lado de homens e mulheres valerosos, de estar entre eles, e de saber que posso retribuir o conforto com o qual fui abençoada fazendo o bem ao próximo. Mas acima de tudo, tenho orgulho de continuar sendo parceira do meu marido, o Luis.

Quero concluir com as palavras de uma mulher fenomenal. Madre Teresa de Calcutá disse: “Não sei ao certo como é o paraíso, mas sei que quando morrermos e chegar a hora de Deus nos julgar, Ele não perguntará: ‘Quantas coisas boas você fez em sua vida?’. Ele perguntará ‘Quanto amor você colocou naquilo que fez?’”.

Gostaria de repetir as palavras da minha mãe, o maior modelo da minha vida: “Se você der o melhor de si pelo bem-estar das pessoas, você também receberá o melhor delas”.

Tenho certeza, meus amigos, que se vocês colocarem amor no que fizerem e derem o melhor de si, se vocês usarem seus talentos e participarem das atividades de seus cônjuges durante o mandato deles, juntos viverão uma das mais belas e memoráveis experiências de suas vidas.

Boa sorte a cada um de vocês. Que Deus os abençoe, sempre.

Caminhos para a Prosperidade

Fary Moini

Rotary Club de La Jolla Golden Triangle, Califórnia, EUA

Nasci no Irã em uma família de classe média. Meus pais valorizavam a educação e minhas três irmãs, meus dois irmãos e eu freqüentamos a universidade. Sou formada em enfermagem pela Universidade de Teerã.

Trabalhei como enfermeira no Irã até a eclosão da revolução islâmica em 1979. Logo após, me candidatei à vaga de chefe de departamento de enfermagem do Hospital Iraniano em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Trabalhei lá por vários anos, mas devido a pressões de ordem religiosa, imigrei para os Estados Unidos e me tornei cidadã americana em 1984.

Comecei a trabalhar com um amigo no ramo de confecção até comprar as duas lojas dele em San Diego. Minha vida estava indo muito bem, mas ainda assim sentia que faltava algo. Em dezembro de 1999, um amigo querido me trouxe ao Rotary. Lembro como se fosse ontem quando fui pela primeira vez ao meu Rotary Club, o de La Jolla Golden Triangle, aqui em San Diego. Fiquei surpresa ao chegar no clube, pois me senti em casa na companhia daquelas pessoas. A partir deste dia minha vida mudou completamente. Agora, assim que acordo todas as manhãs, sinto-me motivada por estar participando das atividades do meu clube, por saber que estou aprendendo e crescendo de inúmeras maneiras.

Um dos melhores presentes que ganhei da minha associação ao Rotary foi ter encontrado resposta à pergunta que não queria calar: Qual é a razão de eu estar aqui? Estou certa que muitos de vocês se fazem a mesma pergunta.

Posso garantir que há uma razão de aqui estarmos. Cabe a nós encontrá-la. Para minha alegria e tristeza, encontrei minha razão e a paixão da minha vida exatamente com a tragédia de 11 de setembro de 2001, quando milhares de vidas inocentes foram roubadas.

Pouco depois desta data fatídica, vi na televisão uma afegã com sua filhinha. Estas duas desconhecidas foram minha inspiração. Eu compreendia o idioma delas e entendi o desespero que estavam vivendo. O apelo delas me motivou a trilhar o caminho no qual até hoje permaneço e que me conduziu a uma jornada inacreditável.

No começo de 2002, com a assistência do rotariano Steve Brown, que é meu mentor e tanto me ensinou, estava eu a caminho da fronteira do Paquistão com o Afeganistão para trabalhar em dois campos de refugiados perto de Peshawar, no Paquistão. Tinha ouvido muitos rotarianos falarem que quem se associa ao Rotary passa a pertencer à grande família rotária, que está em quase todos os lugares do mundo. Não entendia bem o que isso significava até que fui ao Paquistão e me hospedei na casa do rotariano Zamarud Shah com sua família. Eles cuidaram muito bem de mim durante os dois meses em que prestei serviço no acampamento de refugiados.

A condição das clínicas desses acampamentos era desoladora. Não havia aquecimento, nem mesa apropriada ao trabalho de parto, tampouco berços e o esgoto era precário. Uma noite trabalhei até bem tarde na clínica de obstetrícia e tivemos um nascimento às três da madrugada. Como não havia uma mesa com tipóias a gestante teve que ela mesma segurar suas pernas. As luvas usadas pelo médico eram do mesmo tipo que se usa na cozinha. O pior de tudo foi quando a luz acabou no meio do parto e tivemos que usar uma lanterna para terminar o trabalho. Como não havia aquecedor de água, não pudemos dar banho no bebê, pois estávamos em pleno inverno.

Eu me senti muito mal com aquilo. Logo no dia seguinte enviei um e-mail ao meu Rotary Club pedindo US\$700 para comprar um gerador, e em menos de uma semana recebi US\$7.000 dos

companheiros do meu clube. Fiquei impressionada. Graças à generosidade deles comprei um aquecedor de água, mesa de parto, gerador, materiais para consertar o sistema de esgoto, artigos de banheiro e armários de cozinha, remédios e alimentos para o orfanato.

Um dos destaques da minha viagem foi a honra de conhecer o ex-presidente do RI, Wilfrid Wilkinson, que visitou os acampamentos de refugiados no Paquistão em 2002. Eu acabei acompanhando o presidente na sua visita a outro acampamento de refugiados na fronteira com o Afeganistão.

Assim que voltei aos Estados Unidos falei da minha idéia de construir uma escola no Afeganistão para crianças refugiadas que estavam retornando aos locais de origem que haviam sido destruídos pela guerra. Quando conversei pela primeira vez com o Steve sobre a construção de uma escola no Afeganistão ele me disse que era uma má idéia, mas com sua dedicação e esforço, e o apoio e incentivo dos muitos rotarianos da área de San Diego, levantamos fundos suficientes para ir ao Afeganistão.

Em novembro de 2002 Steve, Flouran Wali, uma americana de origem afegã, e eu partimos para o Afeganistão. Levamos conosco o croqui de uma escola feito por Rick Clark, sócio de nosso clube. Viajamos primeiro para Peshawar, no Paquistão, e lá nos encontramos com alguns dos meus melhores amigos paquistaneses. De lá fomos para Jalalabad. Era o início de nossa missão no Afeganistão.

Tão logo chegamos no país tivemos vários encontros com representantes do governo de Cabul para que aprovassem a construção da escola. Nossos planos receberam o aval do Ministério da Educação e fomos recepcionados pelo governo local e pelo conselho dos anciãos, sendo assim autorizados a construir o estabelecimento de ensino que agora conta com 20 salas de aula, centro de computação, laboratório de ciências e salão social.

Estávamos presentes para a grande abertura da escola em março de 2004. As experiências daquele dia ficarão para sempre gravadas na minha memória. Ver os meninos e meninas na fila para entrar na escola que construímos, em vez de ir a escolas improvisadas em barracas, é uma cena que jamais esquecerei.

Nossa escola tem agora 3.500 alunos — 1.200 meninas e 2.300 meninos — matriculados no ensino primário e secundário. Em determinada época a escola não tinha meninas além da sexta série. Soubemos mais tarde que a razão para tal era a falta de professoras do sexo feminino. De acordo com a cultura local, as meninas e suas famílias não gostam que suas filhas tenham aulas com professores homens depois da sexta série. Assim, contratamos oito professoras e pagamos a cada uma US\$650. Com as cinco professoras contratadas pelo governo afegão e oito por nós, foi possível aumentar o número de alunas.

A construção da escola foi apenas a semente plantada por nós. Em 2002 visitamos a Universidade de Nangarhar, em Jalalabad, a segunda maior do Afeganistão, com 250 professores e aproximadamente 4.000 estudantes. Esta visita deu origem a nosso próximo projeto na região. O reitor e os diversos chefes de departamento da universidade descreveram o isolamento passado pela instituição por estar tão separada do resto do mundo. Eles então pediram nossa ajuda. Àquela altura não contavam com qualquer meio de comunicação, como telefones e computadores, e tinham que lecionar com base em materiais da época da ocupação russa.

Em março de 2004 doamos um laboratório de computação com acesso à internet, algo completamente revolucionário para a universidade. Com um simples clique eles se conectaram com o mundo. Conseguimos ver em primeira mão a grande diferença que fizemos em um curto prazo. O rotariano Steve Spencer, da Universidade Estadual de San Diego, foi com Steve Brown ensinar professores afegãos e estudantes a usar os computadores. Passados alguns dias, Steve disse: “Vamos agora falar dos vírus de computador”. Um dos professores, na sua maior inocência, disse que tinha antibióticos em casa que talvez ajudassem a combater o vírus. Sei que isso

soa engraçado, mas somente três meses depois aquele mesmo professor nos contou que havia encontrado na internet suas primeiras publicações pela Universidade de Teerã, e que tinha se candidatado e recebido um subsídio de US\$300.000 para a construção do departamento de veterinária. Isso não é incrível?

Nossas metas são melhorar o nível de educação superior na Universidade de Nangarhar e também aumentar o contingente de estudantes do sexo feminino. Dos 4.000 alunos, há somente 20% de mulheres no campus principal.

Até o momento já conquistamos muitas coisas na Universidade de Nangarhar que nos ajudarão a alcançar esta meta. Construímos e entregamos um centro de aprendizado que chamamos de Steve Brown, em homenagem a este querido rotariano. Também construímos uma casa para hospedar professores visitantes; viabilizamos instalações para acesso à internet via satélite para a faculdade de medicina; abrimos um laboratório de computação com acesso à internet no campus principal; e construímos um dormitório para moças com biblioteca, centro de informática, sala de jantar e cozinha.

Além disso tudo, graças aos nossos esforços e reuniões com representantes do Banco Mundial, Ministério da Educação Superior do Afeganistão, Universidade de Nangarhar e Universidade Estadual de San Diego, conseguimos obter US\$4 milhões em subsídios que irão beneficiar a parceria entre as duas universidades financiando programas de engenharia civil e de estudo da língua inglesa na Universidade de Nangarhar. Isto fez com que vários professores de inglês e de engenharia afegãos viessem a San Diego participar de congressos em meados do ano passado. Ademais, com a assistência da Fundação Rotária, de um distrito de Michigan, e da Universidade Estadual de San Diego, pudemos trazer dois professores de inglês da Universidade de Nangarhar para fazer mestrado nos Estados Unidos em ensino de inglês para estrangeiros.

Em maio de 2005, trouxemos seis professores de Nangarhar para passar um mês em San Diego através do Intercâmbio de Grupos de Estudos.

Também tivemos sucesso em obter um subsídio de US\$150.000 de um programa do Departamento de Estado Americano que possibilitou o uso de tecnologia para conectar estudantes em seis escolas de San Diego com todas as 15 escolas de segundo grau de Jalalabad. Por meio deste programa, em conjunção com alguns programas rotários, como o IGE e as Bolsas Educacionais, esperamos trazer aproximadamente 14 professores afegãos de nível médio e superior para nosso distrito nos próximos 12 meses. Além disso, enviamos 12.000 dicionários de inglês para o Afeganistão, que foram entregues na Universidade de Nangarhar e em escolas afegãs.

Nos últimos sete anos conseguimos prestar ajuda não apenas à comunidade educacional como também à comunidade médica e à província de Nangarhar como um todo. Estabelecemos um sistema de internet no Hospital Público de Nangarhar e enviamos duas máquinas de ultra-som para lá, compramos equipamentos de pediatria para o Hospital Universitário de Nangarhar, providenciamos o embarque de US\$2,5 milhões em remédios a ser distribuídos em Jalalabad e ajudamos a financiar um projeto de microcrédito na região. Esperamos usar tecnologia para estabelecer relacionamentos que irão conectar profissionais afegãos da área médica e da saúde pública com colegas de diferentes partes do mundo.

Conseguimos também construir e fortalecer as conexões do Rotary promovendo a fundação do Rotary Club de Jalalabad e prestando assistência aos Rotary Clubs de Cabul, Logar e Herat. Também tivemos o prazer de estabelecer um relacionamento de cidades irmãs entre San Diego e Jalalabad. Em 2004, trouxemos o prefeito de Jalalabad a San Diego para se encontrar com o prefeito desta última.

Nossa próxima atividade está ainda na fase inicial de planejamento e envolve a construção de uma ponte sobre o Rio Cabul para ligar os pequenos vilarejos com Jalalabad, de forma que as crianças possam ir à escola e também para que os moradores dos vilarejos possam se tratar na cidade. Para tal, estamos trabalhando com uma organização chamada *Bridges to Prosperity*, ou Caminhos para a Prosperidade, que foi destaque da edição de agosto da revista *The Rotarian*.

Como dito por Eleanor Roosevelt: “Não basta falar de paz. É preciso acreditar nela. E não basta acreditar nela. É preciso trabalhar por ela”.

Sou muito grata por ser rotariana, pois tenho a chance de prestar serviços voluntários com a certeza de que poderei fazer diferença no mundo. Estamos mudando a vida de muitos homens, mulheres e crianças mundo afora. Nossa meta principal é laborar pela paz e compreensão e a única maneira disso ser alcançado é através de projetos que envolvam e beneficiem as pessoas, e mostrando aos outros que nós nos importamos com eles. Não basta somente dar dinheiro, comida e remédios. Eles precisam de nós, precisam que estejamos ao lado deles para lhes ensinar o que deve ser feito, zelando por sua dignidade e valores como seres humanos. Um sorriso ou abraço ajuda a esparramar esperança e formar amizades.

Como dito por Madre Teresa: “Não podemos fazer grandes coisas na Terra. Tudo o que podemos fazer são pequenas coisas com muito amor”.

Muito obrigada por serem meus companheiros nesta bela jornada que é o Rotary.

Conhecer a Pobreza para Transformar Vidas, Uma Criança por Vez

Deepa Willingham

Governadora Indicada de Distrito/Fundadora da *PACE Universal*

Gostaria em primeiro lugar de agradecer ao presidente eleito John e sua esposa June por terem me dado a honra de vir aqui para falar de um assunto especial, um sonho que realizei, que é retribuir a dádiva da educação.

Quero lhes contar a história de uma garotinha chamada Shanti. Esta foto foi tirada no dia em que Shanti foi pela primeira vez a nossa escola, acompanhada de sua mãe. Ela estava com medo, chateada e não tinha muita noção de onde estava indo. Esta outra foto é a mesma Shanti, só que três meses depois. Aqui ela está vibrando de felicidade, com uma expressão tranqüila que toda criança desta idade deve ter.

Duas semanas depois que esta foto foi tirada, a mãe de Shanti teve que deixá-la sozinha em casa juntamente com seu irmãozinho de três anos para ir trabalhar na cidade. O menino saiu de casa correndo e caiu na lagoa. Shanti foi atrás dele para tentar salvá-lo. Moradores da região conseguiram resgatar o menino, mas Shanti não teve a mesma sorte e se afogou.

Naquele dia, fora da escola, Shanti se tornou mais um dado nas estatísticas de mortalidade infantil que nosso presidente D.K. Lee costuma mencionar. Atualmente, segundo os dados estatísticos, 26.000 crianças morrem diariamente por causas passíveis de prevenção.

Precisamos nos perguntar porque tantas crianças morrem todos os dias. Vocês verão que a resposta invariavelmente será que a maioria delas são filhos e filhas da pobreza. Desta maneira, devemos começar esta manhã relembando as palavras de Gandhi, tão apropriadas ao assunto: “A pobreza é a pior forma de violência”.

Pobreza. Qual é o significado desta palavra? Será que a pobreza encontrada nos Estados Unidos é a mesma da África? Obviamente que não! Há um consenso de que existem três amplas categorias de pobreza, que são a extrema, a moderada e a relativa.

Usando essas definições, elaborei um gráfico para melhor visualizar o que está sendo dito. Imaginem que esta área plana e arredondada representa a sociedade e, a outra, na figura de uma escada, representa os passos a serem tomados para chegar-se ao próximo nível de existência. Quanto menos a sociedade oferecer em termos de serviços e atendimento a necessidades básicas, mais estreita é a escada, isto é, um número cada vez menor de pessoas pode almejar chegar ao primeiro degrau e, muito menos, galgá-la. Percebam que não apenas a escada se torna mais estreita, mas existem muito mais degraus, indicando que o nível de dificuldade aumenta.

Então, qual é a definição de pobreza extrema? São pessoas que sobrevivem com menos de US\$1 ou US\$2 por dia, encontram-se desabrigadas, não possuem vestimenta e quase não têm alimentos e, junto com seus filhos, sofrem fome crônica. Esses miseráveis não têm acesso a sistema de saúde, saneamento, água potável ou educação para seus filhos. Eles não qualificam a créditos bancários.

O mais importante sobre nossos irmãos que vivem em pobreza extrema é que são destituídos de esperança em seus corações. Eles não têm nenhuma perspectiva na vida, nem capacidade de determinar o futuro. O triste é que a sociedade os relegou ao ostracismo, sem nenhum sistema de apoio. Esse tipo de pobreza existe em partes da África e sul da Ásia e, obviamente, é também identificada em menor proporção em outras regiões do mundo.

Devido à falta de tempo vou falar rapidamente sobre a pobreza moderada e relativa. No caso da moderada, as pessoas subsistem com US\$2 a US\$3 dólares por dia. A sociedade oferece algum atendimento básico, porém insuficiente. Ela predomina em países da América do Sul e Central. A pobreza relativa é o que presenciamos nos Estados Unidos e em outros países desenvolvidos. Aqui, ela é definida pelo governo americano como sendo famílias que vivem com menos de \$50 a \$60 dólares por dia.

Partindo desta compreensão básica dos níveis de pobreza, analisemos alguns fatos alarmantes que ocorrem atualmente no planeta em decorrência da pobreza extrema.

Mais de três bilhões de pessoas, ou seja, metade da população mundial, vivem com menos de US\$2 por dia. Além disso:

- 2,6 bilhões de pessoas não têm acesso a saneamento básico ou água potável.
- 140 milhões de crianças nunca freqüentaram a escola.
- Em torno de 26.000 crianças morrem diariamente de causas que poderiam ser evitadas.
- Mais de 2,5 milhões de crianças morrem todos os anos devido a conflitos armados ou são forçadas a trabalhar como soldados nas guerras.
- Mais de 2 milhões de crianças, na maioria meninas, são vendidas anualmente ao comércio do sexo ou como escravas. Esse é o negócio que mais cresce no mundo do crime organizado.

Agora que os estarei com números aterrorizantes, estão provavelmente conjecturando: “O que posso fazer, já que sou apenas um?”.

Caros amigos, existe uma força chamada o “poder do indivíduo”. Eu também sou apenas uma pessoa e, a meu ver, esses números são espantosos e me deixam constrangida. Meu coração fica apertado de tanta tristeza. Mas confio no fato de que posso fazer a diferença ao dar minha contribuição, mesmo que pequena!

Eu, simples rotariana de uma cidadezinha do sul da Califórnia, me senti inspirada a fundar uma organização chamada *PACE Universal*, cuja sigla em inglês significa promessa e segurança, para todas as crianças. Iniciamos a entidade em 2003, com o intuito de empreender um programa educacional voltado à saúde, nutrição e desenvolvimento social para meninas das favelas de Calcutá e em outras áreas empobrecidas do mundo, e construir o primeiro protótipo do Centro de Aprendizado PACE para servir de modelo a outras iniciativas.

Quando começamos pensávamos em oferecer o programa para 25 meninas apenas, durante o primeiro ano. Depois de seis meses, tínhamos 80 meninas inscritas. No momento, estamos ensinando 130 meninas em uma instalação alugada, sendo que 300 estão na lista de espera. Compramos um terreno para construir um prédio, que será o primeiro protótipo do centro de aprendizado. Nosso parceiro na Índia é o Rotary Club de Calcutá Metropolitan. Com a construção do prédio, esperamos oferecer ensino a 600 meninas e 400 meninos.

O primeiro centro está localizado em um vilarejo muito pobre na periferia de Calcutá, Piyali Junction, e será chamado *Piyali Learning Center*. O estabelecimento oferecerá programa de alfabetização, água potável, saneamento básico e fornos solares à comunidade. No mesmo local, teremos uma clínica médica e dentária, centro de estudos de informática, treinamento profissionalizante, concessão de microcréditos, serviços de campo e trabalho voluntário. A intenção é promover mudanças sustentáveis nas vidas dos cidadãos de Piyali Junction, que presentemente subsistem com menos de US\$1 por dia. Queremos ajudá-los a chegar ao terceiro ou quarto degrau da escada dentro de 10 anos.

Nos últimos cinco anos, verificamos mudanças marcantes na comunidade, devido à presença da escola e dos programas iniciados. Pelos próximos quatro anos estaremos escavando poços d'água, providenciando saneamento básico e fornos solares, e muitos outros serviços básicos à população para minimizar a pobreza na região.

As lições que aprendemos em Piyali Junction provocaram o surgimento de novas oportunidades. Meu distrito, o 5240, está se dedicando a programas piloto de reabilitação no México, na Romênia e em outras regiões do mundo. O estudo também será empreendido em múltiplas etapas durante vários anos utilizando recursos dos rotarianos do meu distrito para levar os serviços básicos que faltam nesses países. Ajudaremos as comunidades carentes a andar com as próprias pernas e a começar a subir a escada que mencionei no começo.

Como podem observar, as ações dos rotarianos são um perfeito exemplo do poder de apenas um indivíduo para transformar a vida de uma criança, uma comunidade, um vilarejo por vez! Iniciei esta jornada porque acreditava que se acendesse a centelha de uma pequena chama, em alguma parte do mundo, ela serviria para inspirar os demais. Em pouco tempo, as pequenas chamas, ardendo juntas, poderão formar uma fogueira para erradicar todo o mal, que nós, seres humanos, mais repudiamos, que é a miséria ou pobreza abjeta.



ROTARY INTERNATIONAL®

One Rotary Center
1560 Sherman Avenue
Evanston, Illinois 60201 EUA